



EDITAL PROAD Nº. 75/2014 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014

A **Chefe da Área de Provimento e Movimentação de Pessoal (APMP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Reitoria nº. 318, de 23 de julho de 2010, torna público o presente Edital, que dispõe sobre Concurso Público de Provas e Títulos para Seleção de Professor Integrante da Carreira do Magistério Superior do Quadro de Pessoal.

1. DISPOSIÇÕES GERAIS:

1.1 Para a realização do Concurso, serão observadas as disposições deste Edital e o que estabelecem as **Resoluções nº 1.160, de 05 de outubro de 2010 e nº 1.680, de 25 de novembro de 2014**, do Conselho Universitário, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, publicado no DOU de 24/08/2009, a Portaria Normativa Interministerial MEC/MPOG nº 22, de 30/04/2007, publicada no DOU de 02/05/2007, a Portaria MPOG/MEC nº 224, de 23/07/2007, publicada no DOU de 24/07/2007, a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, publicada no DOU de 31/12/2012, a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013, publicada no DOU de 25/09/2013, além das demais normas aplicáveis.

2. VAGAS:

2.1 São objetos deste edital, cargos de Docente do Magistério Superior para ingresso na nova carreira, em conformidade com a Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.

2.2. São atividades dos cargos descritos no presente edital a docência de nível superior na área do concurso e a participação em atividades de pesquisa, extensão e gestão institucional no âmbito da UFOP.

2.3. De acordo com a Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013, todos os professores nomeados ingressarão na carreira no primeiro nível de vencimento da classe A.

2.3.1. Para a posse, o candidato deverá apresentar comprovante das titulações exigidas no Edital, para fins comprobatórios e de cálculo da retribuição por titulação a que faz jus.

2.3.2. Todos os títulos apresentados devem ter sido obtidos em instituição de ensino devidamente autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação.

2.3.3. Candidatos estrangeiros devem comprovar, no ato da posse, proficiência em Língua Portuguesa, em nível avançado, outorgada pelo Ministério da Educação (MEC).



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



2.3.4. Os títulos de Mestre e Doutor devem ter sido obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES.

2.4. A distribuição das áreas de estudo e regime de trabalho são definidos conforme quadro a seguir:

Itens	Depto./ Unidades	Vagas	Áreas	Classe Denominação Nível	Reg. de Trab.	Provas Exigidas Por Área	Titulação Exigida Para a <u>Posse</u>
01	CEDUFOP/RT Campus Ouro Preto	01	Educação Física / História da Educação Física, Estudos do Lazer e Esportes de Quadra.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Bacharel e/ou Licenciado) em Educação Física ou Esportes. - Doutorado ou Livre-Docência em Educação Física, Ciências Biológicas, Treinamento Esportivo ou Esportes.
02	DEETE/CEAD Campus Ouro Preto	01**	Métodos e Técnicas de Ensino / Ensino de Ciências.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área Fundamentos da Educação/ Currículo , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Licenciatura) em Pedagogia; - Doutorado ou Livre-Docência em Educação.
03	DEETE/CEAD Campus Ouro Preto	01	Geografia / Ensino.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Ensino de Geografia para a Educação Básica, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Licenciatura) em Geografia; - Doutorado ou Livre-Docência em Educação ou Geografia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

04	EMED Campus Ouro Preto	01 + 01 ***	Pediatria.	- A - Auxiliar - 1	40h	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; - Residência Médica em Pediatria (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Pediatria (Associação Médica Brasileira).
05	EMED Campus Ouro Preto	01	Cirurgia.	- A - Assistente A - 1	40h	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; - Residência Médica em Cirurgia Geral (credenciada pelo MEC) ou Especialização em Cirurgia Geral com o título de Especialista em Cirurgia (Associação Médica Brasileira); - Mestrado em Cirurgia ou em outras áreas das Ciências Biomédicas.
06	DEDIR/EDTM Campus Ouro Preto	01***	Direito do Trabalho, Processual do Trabalho e Previdenciário.	- A - Assistente A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula) , e Projeto de Pesquisa na área de Constituição, Diversidade e Reconhecimento de Direitos , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Direito; - Mestrado em Direito; - Registro na OAB, para atuação no Núcleo de Prática Jurídica (NAJOP/UFOP).
07	DEACL/EF Campus Ouro Preto	01	Hematologia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática, e Projeto de Pesquisa na área de Epidemiologia aplicada às Análises Clínicas , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter	- Graduação em Farmácia (Habilitação Análises Clínicas) ou Farmácia Generalista (com estágio final em Análises Clínicas) ou Biomedicina; - Doutorado ou Livre-Docência em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						classificatório.	Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde.
08	DEFAR/EF <i>Campus Ouro Preto</i>	01***	Farmácia – Análise Toxicológica.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área de Farmácia – Análise Toxicológica , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Farmácia ou Biomedicina ou Medicina ou Ciências Biológicas - Doutorado ou Livre-Docência em Ciências Farmacêuticas, Análises Clínicas e Toxicologia, Toxicologia, Farmacologia, Farmácia, Fármacos e Medicamentos ou Ciências Biológicas.
09	DEARQ/EM <i>Campus Ouro Preto</i>	01	Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo.	- A - Adjunto A - 1	40h*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo; - Doutorado ou Livre-Docência em qualquer área.
10	DEARQ/EM <i>Campus Ouro Preto</i>	01	Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo.	- A - Adjunto A - 1	40h*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo; - Doutorado ou Livre-Docência em qualquer área.
11	DEARQ/EM <i>Campus Ouro Preto</i>	01	Engenharia de Agrimensura / Engenharia Cartográfica.	- A - Assistente A - 1	40h*	-Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação em Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica ou Engenharia Civil ou Engenharia de Minas ou Engenharia Geológica ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						Geologia; - Mestrado em qualquer área.	
12	DEMET/EM Campus Ouro Preto	01	Metalurgia Física / Soldagem	- A - Assistente A - 1	40h*	-Escrita e Didática (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação em Engenharia Metalúrgica; - Mestrado em Metalurgia Física ou Soldagem.
13	DEPRO/EM Campus Ouro Preto	01	Engenharia de Produção / Estratégia/ Planejamento/ Inteligência Computacional / Engenharia da Informação.	- A - Assistente A - 1	40h*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa em uma das áreas do concurso , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação (Bacharelado) em Engenharia de Produção; - Mestrado em Engenharia de Produção ou Engenharia de Sistemas ou Engenharia de Computação ou Ciência da Computação.
14	DEALI/ENUT Campus Ouro Preto	01	Ciência e Tecnologia de Alimentos / Química de Alimentos.	- A - Adjunto A - 1	40h*	-Escrita e Didática, (com a entrega do plano de aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Ciência dos Alimentos, Engenharia de Alimentos ou Química de Alimentos; - Doutorado ou Livre-Docência em Engenharia de Alimentos, Ciência de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Microbiologia ou Bioquímica ou Engenharia Química.
15	DEBIO/ICEB Campus Ouro Preto	01***	Ciências Biológicas / Botânica.	- A - Adjunto A - 1	40h*	-Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa	Doutorado ou Livre-Docência em Biologia Vegetal, Botânica, Ciências Biológicas ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						obrigatoriamente em áreas de interface entre a Botânica e a Ecologia , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Ciências com área de concentração em Botânica.
16	DEFIS/ICEB Campus Ouro Preto	01	Física Geral / Física Atômica e Molecular / Física da matéria Condensada.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa nas Áreas: Física Geral ou Física Atômica e Molecular ou Física da Matéria Condensada , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Física - Doutorado ou Livre-Docência em Física Teórica ou Física Experimental ou Ciências com Área de Concentração em Física Teórica ou Ciências com Área de Concentração em Física Experimental ou Ciências com Área de Concentração em Química ou Ciência de Materiais ou Engenharia de Materiais.
17	DEMAT/ICEB Campus Ouro Preto	02 + 01***	Matemática.	- A - Assistente A - 1	40h*	- Escrita e Didática, todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Matemática ou Matemática; Aplicada ou Física; - Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada.
18	DEMAT/ICEB Campus Ouro Preto	01	Ensino de Ciências e Matemática; e Educação.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula, e Projeto de Pesquisa na área Educação Matemática) , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Bacharelado ou Licenciado) em Matemática; - Doutorado ou Livre-Docência em Educação Matemática; Educação em Ciências e Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

19	DEQUI/ICEB Campus Ouro Preto	01	Química Geral.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área Química Aplicada , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Licenciatura e/ou Bacharelado) em Química ou Química Industrial ou Engenharia Química; - Doutorado ou Livre-Docência em Química ou Ciências com Área de Concentração em Química ou Engenharia Química ou Engenharia de Materiais ou Engenharia Ambiental.
20	DEQUI/ICEB Campus Ouro Preto	01	Química Inorgânica.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área Química de Coordenação de Metais de Transição e/ou Catálise e/ou Química Inorgânica Teórica e/ou Química Bioinorgânica , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Licenciatura e/ou Bacharelado) em Química ou Química Industrial ou Engenharia Química; - Doutorado ou Livre-Docência em Química ou Ciências (Química).
21	DEQUI/ICEB Campus Ouro Preto	01	Química Analítica.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área Técnicas cromatográficas ou de espectrometria óptica ou de massas , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Licenciatura e/ou Bacharelado) em Química ou Química Industrial ou Engenharia Química ou Farmácia; - Doutorado ou Livre-Docência em Química ou Ciências (Química) ou Engenharias, com área de concentração/tese em Química



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

							Analítica.
22	DEMUS/IFAC Campus Ouro Preto	01	Música / Instrumentação Musical: Percussão e Práticas Pedagógicas.	- A - Assistente A - 1	40h	- Escrita, Didática(com a entrega do plano de Aula) e Prática, todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em qualquer área; - Mestrado em Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes ou Ciências Sociais Aplicadas.
23	DEHIS/ICHS Campus Mariana	01	Sociologia / Sociologia Política.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita e Didática(com a entrega do plano de Aula), todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em qualquer área; - Doutorado ou Livre-Docência em Sociologia ou Ciência Política.
24	DELET/ICHS Campus Mariana	01	Ensino de Língua Portuguesa.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita, Didática(com a entrega do plano de Aula) e Projeto de Extensão em Ensino de Língua Portuguesa , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Letras (Licenciatura Plena, com habilitação em Língua Portuguesa); - Doutorado ou Livre-Docência em Letras ou Literatura Brasileira ou Teoria Literária ou Literatura Comparada ou Linguística Aplicada ou Língua Portuguesa ou Educação.
25	DELET/ICHS Campus Mariana	01	Teoria da Literatura.	- A - Adjunto A - 1	40h*	- Escrita e Didática(com a entrega do plano de Aula), todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em qualquer área; - Doutorado ou Livre-Docência em Letras ou Literatura Brasileira ou Teoria Literária ou outras Literaturas Vernáculas ou Literatura Comparada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

26	DECEG/ICSA <i>Campus Mariana</i>	01***	Economia: Teoria Econômica: Macroeconomia.	- A - Adjunto A - 1	40h *	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula) , e Projeto de Pesquisa na área de Macroeconomia , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Economia ou Ciências Econômicas ou Relações Internacionais; - Doutorado ou Livre-Docência em Economia ou Ciências Econômicas ou Economia Aplicada.
27	DECSO/ICSA <i>Campus Mariana</i>	03	Serviço Social.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita e Didática, todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Bacharel) em Serviço Social; - Título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social, Política Pública e População, Política Social, Planejamento Urbano e Regional, Economia, Administração, Direito); Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Educação, Psicologia, Ciência Política) e Ciências da Saúde (Saúde Coletiva).
28	DECEA/ICEA <i>Campus João Monlevade</i>	01***	Física.	- A - Adjunto A - 1	40h *	- Escrita, Didática, e Projeto de Pesquisa na área de Física , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Física - Doutorado ou Livre-Docência em Física.
29	DECEA/ICEA <i>Campus João Monlevade</i>	02	Matemática.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática, e Projeto de Pesquisa na área de Matemática ou Matemática Aplicada , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de	- Graduação em qualquer área: - Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						caráter classificatório.	
30	DECSI/ICEA Campus João Monlevade	01**	Ciência da Computação / Sistemas de Computação / Arquitetura de Computadores / Sistemas Operacionais.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área de Arquitetura de Computadores / Sistemas Operacionais , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Graduação em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Sistemas de Informação; - Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Sistemas de Informação.
31	DECSI/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação / Teoria da Computação / Linguagens de Programação / Compiladores.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área de Otimização de Código , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação; - Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação.
32	DECSI/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação / Sistemas de Computação / Arquitetura de Computadores / Hardware / Robótica.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática e Projeto de Pesquisa na área de Arquitetura de Computadores / Hardware / Robótica , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Controle e Automação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

33	DEELT/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica / Sistemas Elétricos de Potência / Tópicos em subestações / Tópicos em Proteção / Tópicos em Dispositivos de Potência.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula) , e Projeto de Pesquisa na área de Proteção de Sistemas Elétricos de Potência , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação.
34	DEELT/ICEA Campus João Monlevade	01**	Engenharia Elétrica / Controle de Processos Eletrônicos e Retroalimentação	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula) , e Projeto de Pesquisa na área de Controle de Processos Eletrônicos e Retroalimentação , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação.
35	DEELT/ICEA Campus João Monlevade	01	Engenharia Elétrica / Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula) , e Projeto de Pesquisa na área de Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação; - Mestrado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação.
36	DEENP/ICEA Campus João Monlevade	01**	Engenharia Econômica.	- A - Assistente A - 1	40h *	- Escrita e Didática (com a entrega do plano de Aula) , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharia ou Economia ou Administração ou Ciências Contábeis; - Mestrado em Engenharia de Produção ou Administração ou



Serviço Público Federal

							Economia Ciências Contábeis.	ou
--	--	--	--	--	--	--	------------------------------------	-----------

**DE = Dedicção Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 20, da Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 201 e da Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.*

*** Vaga a ser preenchida preferencialmente por pessoa com deficiência, conforme definido em sorteio público realizado no dia 18 de dezembro de 2014.*

**** Vaga a ser preenchida preferencialmente por pessoa negra (pretos e pardos), assim autodeclarada, conforme definido em sorteio público realizado no dia 18 de dezembro de 2014.*

2.5. Poderão ocupar os cargos de Professor classe A, denominação Auxiliar, nível 1, os candidatos portadores, no mínimo, do título de graduação ou especialista, Professor classe A, denominação Assistente A, nível 1, os candidatos portadores, no mínimo, do título de mestre, de Professor classe A, denominação Adjunto A, nível 1, os candidatos portadores, no mínimo, do título de doutor.

2.5.1. Os títulos mencionados no item imediatamente anterior devem ter sido obtidos em instituição de ensino devidamente autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação.

2.5.2. Os títulos de Mestre e Doutor devem ter sido obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES.

2.6 Os Professores aprovados poderão atuar nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que a Unidade Acadêmica definirá os turnos de atividades dos docentes, podendo ser alterada a qualquer momento em que vigorar o vínculo entre o candidato nomeado e a UFOP.

2.7 O local de atuação poderá ser alterado, em caráter temporário ou definitivo considerando o interesse da UFOP, aprovado pelo Conselho Departamental da Unidade Acadêmica.

3. DA REMUNERAÇÃO:

3.1. A remuneração dos professores ingressantes na carreira do magistério superior é calculada de acordo com a tabela abaixo:



QUADRO DE REMUNERAÇÃO						
Classe	Nível	Denominação	Regime de trabalho	Vencimento Básico (a)	Retribuição por Titulação (b)	Total
A	1	Auxiliar	40h	R\$2.764,45	-	R\$2.764,45
A	1	Assistente A	40h	R\$2.764,45	R\$ 835,05	R\$3.599,50
A	1	Assistente A	40h D.E.*	R\$3.804,29	R\$ 1.931,98	R\$5.736,27
A	1	Adjunto A	40h D.E.*	R\$3.804,29	R\$4.540,35	R\$8.344,64

*DE = Dedicção Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 20, da Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 201 e da Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.

3.2. Títulos acima do mínimo exigido no edital podem ser apresentados após a posse para retribuição por titulação, mas não alteram a classe e nível de ingresso.

4. DA INSCRIÇÃO:

4.1 Para efeito de inscrição, de acordo com o Art. 14 da Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010, o candidato deve:

4.1.1 Requerer sua inscrição exclusivamente pela "internet", com declaração expressa de acatamento às normas da seleção e de, no ato da posse, atender os requisitos para investidura no cargo público, nos termos da legislação em vigor.

4.1.2 Promover o recolhimento da taxa de inscrição, correspondente a 2% (dois por cento) da remuneração fixada para a referência inicial do cargo objeto do Concurso.

4.2 DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO:

4.2.1 O candidato deverá preencher o formulário eletrônico disponibilizado no site www.concurso.ufop.br, do qual constarão os números dos documentos de identidade e do CPF que, dentre outros dados, são de preenchimento obrigatório.

4.2.2 Após o preenchimento do formulário eletrônico, o candidato deverá confirmar sua inscrição. Não será aceita, em hipótese alguma, alteração de dados da inscrição após a confirmação da mesma.



4.2.3 São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares, carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.), passaporte, carteiras funcionais expedidas por órgão público reconhecido por lei como identidade, Carteira Nacional de Habilitação (somente o modelo novo com foto) e Carteira de Trabalho e Previdência Social.

4.2.4 Serão de responsabilidade exclusiva do candidato os dados cadastrais informados no ato de sua inscrição. A UFOP não se responsabiliza por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações incorretas ou incompletas fornecidas pelo candidato.

4.2.5 A UFOP não se responsabiliza por solicitação de inscrição via “internet” não recebida por motivo de falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

4.2.6 O candidato portador de Deficiência e/ou Necessidades Especiais deverá, no ato da inscrição, informar se necessita de condições especiais para a realização das provas e quais as condições que de que necessita. Essas condições serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.

4.2.6.1 Considera-se pessoa portadora de Deficiência aquela que se enquadra nas categorias descritas no Art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.2.6.2 Os pedidos de condições especiais para realização das provas deverão ser entregues na Área de Provimento e Movimentação de Pessoal da UFOP, em até, no máximo, 10 (dez) dias após o término do período de inscrições.

4.2.6.3 A não-solicitação de condições especiais no ato da Inscrição implica sua não-concessão no dia de realização das provas.

4.2.6.4 Os candidatos que se inscrevem para as vagas com reservas legais deverão participar do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos no que tange ao horário de início, ao local, ao conteúdo e à correção das provas, assim como aos critérios de aprovação.

4.2.7 A relação dos candidatos inscritos será divulgada pela “internet” em até 10 (dez) dias úteis após o término do período inscrição.

4.2.8 Será permitido ao candidato se inscrever em mais de uma vaga/área. Contudo, se houver coincidência de datas entre elas a UFOP não garantirá a participação do candidato em todas, devendo ele optar por uma delas. Também não haverá devolução do valor da inscrição, conforme subitem 4.4.7.



4.2.9 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site www.ufop.br referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos.

4.3 DO LOCAL, HORÁRIO E PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

4.3.1 As inscrições serão realizadas **exclusivamente pela "internet"** no endereço www.concurso.ufop.br. **das 09 (nove) horas do dia 19/01/2015 até às 23 horas e 59 minutos do dia 19/02/2015.**

4.3.2 Mais informações sobre o concurso podem ser obtidas na Área de Provimento e Movimentação de Pessoal, situada no Centro de Convergência do Campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto/MG.

4.4 DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO:

4.4.1 Após o preenchimento e confirmação via "internet" da ficha de inscrição, o candidato efetuará o pagamento da taxa de inscrição, utilizando o boleto disponibilizado quando da inscrição pela "internet" conforme quadro a seguir:

Classe, Denominação, Nível e Regime de Trabalho	Remuneração Inicial	Valor da Inscrição
Auxiliar, Nível, 1 40h	R\$ 2.764,45	R\$ 55,00
Assistente A, Nível, 1 40h	R\$ 3.599,50	R\$ 71,00
Assistente A, Nível, 1 40h DE	R\$ 5.736,27	R\$ 114,00
Adjunto A, Nível, 1 40h DE	R\$ 8.344,64	R\$ 166,00

4.4.2 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **20/02/2015**, em qualquer agência bancária do território nacional (observado o horário de funcionamento externo da agência) ou em postos de auto-atendimento ou via "internet" (observado o horário estabelecido pelo banco para quitação nessa data).

4.4.3. A inscrição somente será acatada após a confirmação pelo banco do pagamento da taxa de inscrição.

4.4.4 Será cancelada a inscrição caso o cheque utilizado para o pagamento da taxa seja devolvido por qualquer motivo.



4.4.5 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

4.4.6 Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo às condições previstas neste Edital.

4.4.7 Não haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso, por conveniência da UFOP.

4.4.8 O candidato deve guardar em seu poder o recibo/comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

4.4.9 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para outra pessoa, assim como a transferência da inscrição para área diferente daquela que a realizou.

4.5. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO: O candidato interessado em obter isenção da taxa de inscrição deverá requerê-la à Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) por meio de formulário próprio disponível nessa Coordenadoria e no sítio da UFOP, no link, concurso público até, no máximo, 15 (quinze) dias antes do término do período de inscrição, indicando o seu Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, bem como uma Declaração de que é membro de família de baixa renda (formulário também disponível na CGP e no sítio da UFOP) O deferimento ou não do requerimento será divulgado na página da UFOP na “internet” até, no máximo, 05 (cinco) dias antes do término do período de inscrição.

4.6 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site www.ufop.br referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos.

5. DA RESERVA DE VAGAS:

5.1 As pessoas com deficiência, amparadas pelo art. 37, VIII, da Constituição Federal e pelo art. 5º § 2º da Lei nº 8.112, de 11/12/90, poderão, nos termos do presente edital, concorrer aos cargos cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuem, na proporção de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso.

5.1.1. Podem concorrer às vagas destinadas a pessoa com deficiência as que se enquadrem no disposto no item 4.2.6.1 desse edital.

5.1.2. Não serão considerados como deficiência visual os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção.



5.1.3. Na hipótese de aprovação do candidato com deficiência, este será submetido a exame médico pré-admissional pelo órgão competente da UFOP, que avaliará: (1) se o candidato possui a deficiência informada pelo no ato da inscrição e se essa se enquadra ao disposto no art. 4º do Decreto 3298/99; (2) se o mesmo encontra-se em condições físicas e mentais para o exercício do cargo.

5.2. Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso regido por este edital. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público.

5.2.1. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.3. Os candidatos que se inscreverem para concorrer preferencialmente às vagas reservadas participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos.

5.4. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

5.5. O candidato que concorreu a vaga reservada, se classificado, figurará na lista geral de classificação e na(s) lista(s) específica(s), conforme o tipo de vaga reservada a que concorreu.

5.6 Os candidatos que concorreram às vagas reservadas e que foram nomeados dentro das vagas de ampla concorrência não serão computados para efeito de preenchimento de vaga reservada.

5.7. Em caso de desistência de candidato que foi nomeado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato posteriormente classificado da mesma lista específica.

5.8. Esgotadas as listas específicas de classificados mas ainda havendo vagas reservadas, estas serão revertidas em vagas de ampla concorrência para o mesmo cargo.

5.9. O candidato pode concorrer a mais de um tipo de vaga reservada, desde que atenda ao disposto nos itens 4.2.6.1 e 5.2 deste Edital, simultaneamente.



Serviço Público Federal



5.10. Conforme definido em sorteio público convocado pelo Edital PROAD nº. 73, de 16 de dezembro de 2014, as vagas para as seguintes áreas serão preferencialmente preenchidas por pessoas com deficiência e negros:

Pessoa com deficiência	Negro
Engenharia Elétrica / Controle de Processos Eletrônicos e Retroalimentação	Economia: Teoria Econômica: Macroeconomia
Ciência da Computação / Sistemas de Computação / Arquitetura de Computadores / Sistemas Operacionais	Farmácia – Análise Toxicológica
Engenharia Econômica	Pediatria – vaga 01
Métodos e Técnicas de Ensino/ Ensino de Ciências	Ciências Biológicas/Botânica
	Matemática – vaga 01
	Física
	Direito do trabalho, Processual do Trabalho e Previdenciário

5.11. Independentemente da definição das reservas de vagas, determinada por sorteio, e do número de vagas destinadas a cada cargo, os candidatos poderão declarar-se negros ou pessoas com deficiência ou concorrer na lista ampla, para todos os cargos, uma vez que o presente concurso destina-se também ao provimento de vagas que vierem a surgir no prazo de validade do certame.

5.12. O cumprimento das cotas de reserva para as vagas que vierem a surgir ainda na validade do concurso regido por esse edital dar-se-á conforme a tabela do Anexo IV.

6. DAS PROVAS:

6.1 O local, a data e a hora do início das provas serão divulgados, no máximo, trinta dias após a publicação da relação de inscritos e com antecedência mínima de quinze dias da realização da primeira prova, por Edital afixado no âmbito da Unidade respectiva e na página da UFOP na “internet”.

6.2 As provas abrangerão as seguintes modalidades de avaliação e deverão ser em realizadas na seguinte ordem, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores:

6.2.1 Conjunto de Provas de Conhecimentos compreenderá Prova Escrita, Prova Didática, Prova Prática e Projeto de Pesquisa, quando houver, exigidas em cada área conforme item 2.4 deste Edital, sendo todos de caráter eliminatório.

6.2.2 Exame dos Títulos e Currículo, de caráter classificatório.



6.3 A PROVA ESCRITA será realizada obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

6.3.1 antes de iniciar a prova, o candidato deverá entregar a Comissão Examinadora uma cópia do documento de identidade, que será conferido e juntado ao processo administrativo referente ao concurso, além da documentação exigida no subitem 6.7.1.

6.3.2 da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, elaborada a partir do programa constante do Edital, será sorteado um ponto único para todos os candidatos;

6.3.3 o seu início deverá ocorrer em um prazo não superior a quinze minutos após o sorteio do ponto;

6.3.4 a sua duração será de cinco horas, sendo que durante a primeira hora após o início será permitida a consulta a material bibliográfico impresso de domínio público e a anotação em papel previamente distribuído e rubricado pela Comissão Examinadora.

6.3.5 as anotações, efetuadas durante o período de consulta, poderão ser utilizadas no decorrer da prova, e deverão ser anexadas ao texto final.

6.3.6 a prova será realizada em Língua Portuguesa de forma manuscrita e à tinta;

6.3.7 as provas entregues pelos candidatos dentro do prazo estabelecido no item **6.3.4**, exceto quando a leitura da prova for efetivada logo após o seu término, serão colocadas em envelopes individuais, lacrados e rubricados por todos os membros da Comissão Examinadora, permanecendo guardados sob a responsabilidade do Presidente da Comissão;

6.3.8 o candidato fará a leitura de sua prova escrita em ato público fiscalizado pelo candidato imediato na ordem de inscrição, cabendo ao primeiro fiscalizar o último.

6.3.9 após a leitura da Prova Escrita, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no ANEXO III da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



6.4 A PROVA DIDÁTICA será pública, gravada e com duração mínima de quarenta e cinco e máxima de cinquenta e cinco minutos, obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

6.4.1 A não observância do tempo previsto no *caput* deste item terá efeito meramente classificatório.

6.4.2 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, será sorteado um ponto único para todos os candidatos vinte e quatro horas antes do início da primeira apresentação, devendo todos os candidatos estar presentes no momento do sorteio.

6.4.3 No decorrer do período mínimo de vinte e quatro horas entre o sorteio do ponto e o início da Prova Didática, não se realizará nenhum ato ou Prova do Concurso que envolva a presença dos candidatos.

6.4.4 Os candidatos somente poderão acompanhar as apresentações posteriores à dele.

6.4.5 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.

6.4.6 O horário de início e de término da Prova Didática de cada candidato deverá ser consignado em ata.

6.4.7 Todos os sorteios deverão ser realizados de forma pública.

6.4.8 Os candidatos deverão apresentar o Plano de Aula da Prova Didática, imediatamente após a sua realização, nos casos determinados na tabela do item 2.4 deste Edital.

6.4.9 após a realização da Prova Didática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no ANEXO IV da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

6.5 PROVA PRÁTICA PARA A ÁREA DE MÚSICA / INSTRUMENTAÇÃO MUSICAL: PERCUSSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: terá natureza, forma e duração, conforme determinações dispostas a seguir:

6.5.1 A ordem de realização da prova prática será definida por sorteio, realizado ao final de cada prova.



6.5.2 O Candidato deverá executar:

6.5.2.1 uma obra de autor latino-americano, escrita originalmente para percussão solo, com duração máxima de 10 minutos.

6.5.2.2 uma obra de livre escolha, escrita originalmente para percussão, com duração máxima de 10 minutos. Após a execução da obra de livre escolha, o candidato deverá realizar oralmente uma análise da obra, com duração máxima de 20 minutos, abordando aspectos técnicos, estéticos e históricos.

6.5.2.3 O candidato deverá trazer seu(s) próprio(s) acompanhador(es), caso a segunda peça seja para formação camerística.

6.5.3 Após a realização da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

6.6 A apresentação do PROJETO DE PESQUISA será de forma escrita e oral, nos casos de contratação para o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, quando houver exigência da área conforme item 2.4 deste Edital, obedecendo ao seguinte:

6.6.1 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.

6.6.2 Após cada apresentação, os examinadores poderão argüir o candidato sobre o conteúdo do projeto apresentado.

6.6.3 Os tempos máximos de apresentação e de arguição serão definidos pela Comissão Examinadora quando do início dos trabalhos, devendo ser iguais para todos os candidatos.

6.6.4 Somente para as **Áreas Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo** e, também, **Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo** (números 09 e 10 do item 2.4 deste Edital), o Projeto de Pesquisa deverá ser estruturado para um período de pelo menos 3 (três) anos, vinculado à área do concurso, com proposições articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contendo no máximo 6 (seis) páginas em papel A4. Informações sobre o Projeto Político Pedagógico e o Ementário das disciplinas do Curso estão disponíveis em <http://www.em.ufop.br/dearq/quadro.html>).



6.6.5 Somente para a **Área Direito do Trabalho, Processual do Trabalho e Previdenciário** (número 06 do item 2.4 deste Edital), o Projeto deverá ser pautado pela pertinência e adequação ao grupo emergente de pesquisa do Departamento de Direito denominado “NÚCLEO DE ESTUDOS CONSTITUIÇÃO E DIVERSIDADE”.

6.6.6 Na avaliação do Projeto de Pesquisa, cada examinador atribuirá a sua nota ao candidato, na escala de zero a dez, conforme barema constante do Anexo VI da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, destacando os aprovados para a etapa posterior.

6.7 O EXAME DE TÍTULOS E CURRÍCULO deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior.

6.7.1 Na data, hora e local de início da realização da prova escrita, o candidato deverá apresentar a comissão os documentos originais de identificação e seu CPF, além disso, deverá entregar à Comissão Examinadora, em envelope identificado e lacrado, toda a sua documentação para o exame de títulos e currículos, sendo indispensáveis:

6.7.1.1 Cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF)

6.7.1.2 Currículo Lattes em uma via;

6.7.1.3 documentação comprobatória dos títulos e um exemplar de cada um dos trabalhos publicados, de acordo com a ordem de apresentação no Currículo;

6.7.1.4 Projeto de Pesquisa relativo à área do concurso, quando solicitado pelo item 2.4 do presente Edital, para avaliação conforme subitem 6.6.

6.7.2 É vedado à Comissão Examinadora receber documentação em momento diferente do estipulado no item 6.7.1 deste edital.

6.7.3 As pontuações dos itens 1 e 3 do ANEXO V da Resolução CUNI nº. 1.160 - BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRÍCULO, deverão ser definidas pela comissão examinadora no ato de instalação dos trabalhos e imediatamente comunicadas aos candidatos.

6.7.4 Admitir-se-ão os Títulos Acadêmicos, a Produção Científica, Técnica, Cultural e ou Artística, Atividades didáticas, Atividades Profissionais.



6.7.5 Será atribuída nota máxima 10 ao candidato que obtiver maior nota na avaliação de títulos e currículo conforme barema constante do Anexo V da Resolução CUNI nº. 1.160, e proporcional aos demais candidatos.

6.7.6 Os avaliadores atribuirão conjuntamente notas aos candidatos, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a divulgação.

7. DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO:

7.1 Considerar-se-ão aprovados os candidatos que alcançarem nota mínima sete, na escala de zero a dez, em cada uma das provas do Conjunto de Provas de Conhecimento.

7.2 O Conjunto de Provas de Conhecimento será realizado na sequência descrita no item 6.2, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores.

7.3 O Exame de Títulos e Currículo deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior

7.4 Os candidatos aprovados serão classificados somando-se a nota obtida no Conjunto de Provas de Conhecimento (*média entre as notas das provas escrita, didática, prática e projeto de pesquisa (quando exigido)*) e a nota obtida no Exame de Títulos e Currículo, em ordem decrescente, de modo que o candidato com maior nota ocupará o primeiro lugar, observadas ainda as vagas reservadas para portadores de deficiência física e negros.

7.5 Ocorrendo empate, dar-se-á preferência, para fins de classificação, ao candidato de maior idade e, para subseqüentes desempates, o que tiver obtido a nota final mais alta na Prova Didática, na Prova Escrita, na Prova Prática, no Exame dos Títulos e Currículo e no Exame de Projeto de Pesquisa, (quando exigido), obedecida a essa ordem.

7.6 O resultado final da respectiva área do Concurso, com a relação dos aprovados e sua respectiva classificação, será proclamado pelo Presidente da Comissão Examinadora, após a conclusão dos trabalhos, e remetido ao Conselho Departamental da Unidade.

8. DA HOMOLOGAÇÃO E VALIDADE DO CONCURSO:

8.1 O Relatório Final da Comissão Examinadora será submetido ao Conselho Departamental da Unidade, só podendo ser recusado pelo voto de, no mínimo, dois terços do total dos seus membros.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



8.1.1 Em caso de recusa do Relatório Final, será anulado todo o processo relativo àquela área do conhecimento e, no prazo de trinta dias, abertas novas inscrições.

8.2 Das decisões do Conselho Departamental serão informados todos os candidatos, por meio de Resoluções publicadas na página da Universidade na "internet" no link: concursos públicos (professor efetivo/ aprovação de resultados).

8.3 O prazo de validade do concurso é de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, contado a partir da data da publicação da homologação do concurso no Diário Oficial de União (D.O.U.).

9. DO RECURSO E SEU JULGAMENTO:

9.1 Contra o Relatório Final da Comissão Examinadora caberá recurso de mérito ao Conselho Departamental da Unidade, no prazo de dez dias contados da data de ciência pelo interessado.

9.2 Do resultado do concurso proferido pelo Conselho Departamental da Unidade caberá no prazo de dez dias, contados da data de sua publicação na página da UFOP na internet, recurso exclusivamente de nulidade, sob estrita arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário.

9.3 O Conselho Universitário deliberará sobre o recurso interposto na primeira reunião subsequente ao seu recebimento pela Secretaria dos Órgãos Colegiados.

9.4 No caso de ocorrer anulação do Concurso, no prazo máximo de trinta dias serão abertas novas inscrições.

10. DA INVESTIDURA NO CARGO:

10.1 As nomeações ocorrerão a partir da lista geral de classificados no concurso, aplicando-se a reserva legal de vagas para pessoas com deficiência e negros.

10.2 O Candidato aprovado deverá apresentar no ato da posse os Títulos exigidos no item 2.4 deste Edital.

10.3 Caso haja dúvidas ou o título apresentado no ato da posse tenha sido obtido após a emissão do Parecer Final da Comissão Examinadora e, por isso, não tenha sido por ela examinado, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas poderá solicitar, antes de proceder à posse, uma manifestação formal da Assembléia do Departamento de destinação, quanto à pertinência do título apresentado em relação à área do concurso.

10.4 Além do disposto no item 10.2, o candidato aprovado e nomeado deverá:

10.4.1 Estar quite com os cofres públicos.



10.4.2 Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador.

10.4.3 Não acumular cargos, empregos e funções públicas e não perceber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, exceto aqueles permitidos no inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal, assegurada a hipótese de opção nos termos da lei, dentro do prazo para a posse, determinado no § 1º do artigo 13 da Lei nº 8.112/90.

10.4.4 Gozar dos direitos políticos e estar em dia com as obrigações eleitorais e militares.

10.4.5 Possuir Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor, PIS ou PASEP.

10.5 Somente poderá ser empossado o candidato aprovado que for julgado apto física e mentalmente pela Junta Médica Oficial da Instituição, para o exercício do cargo.

10.6 O candidato aprovado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação. O não pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará a Instituição a tornar sem efeito a portaria de nomeação, convocando o próximo candidato classificado.

10.7 No ato da posse o candidato aprovado deverá apresentar os documentos para efetivação constantes no site: www.ufop.br, "link" concursos públicos/documentos para efetivação.

10.8 A posse dos candidatos classificados e nomeados observará o limite de vagas estabelecido no presente Edital, exceto se a ampliação desse limite for autorizada pelo órgão competente para tal fim.

10.9 O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito, nos termos do artigo 41, "caput" da Constituição Federal, a estágio probatório, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados por comissão competente para tal fim.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

11.1 A aprovação no concurso assegurará apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização desse ato condicionada à observância das disposições legais, orçamentárias e financeiras pertinentes, bem como à rigorosa ordem de classificação, ao prazo de validade do concurso e à apresentação da documentação exigida em lei.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



11.2 O candidato aprovado no concurso regido por este Edital poderá ser aproveitado por outros órgãos da Administração Pública Federal, respeitados os interesses da UFOP e a ordem de classificação.

11.3 O candidato aprovado que for convocado para a nomeação, mas que não puder tomar posse poderá optar pela desistência definitiva da vaga ou ser colocado ao final da lista de classificados, para posterior convocação, devendo assinar documento neste sentido, dentro do prazo de 05 (cinco) dias.

11.4 É de responsabilidade do candidato aprovado no concurso manter atualizado na UFOP seu endereço, por um período de até 02 (dois) anos, após a publicação do resultado do concurso no Diário Oficial da União.

11.5 Quaisquer informações complementares a este Edital serão divulgadas no endereço www.concurso.ufop.br, inclusive os programas e bibliografia, quando couber.

11.6 Não será fornecido ao candidato nenhum documento comprobatório de aprovação no concurso, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

11.7 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, bem como do inteiro teor da Resolução nº. 1.160 do Conselho Universitário da UFOP, das quais não poderá alegar desconhecimento.

11.8 De todos os atos e reuniões do Concurso, serão lavradas atas, por um dos membros da Comissão Examinadora, que serão por todos eles assinadas.

11.9 Todo o expediente do Concurso durante a sua realização ficará sob a guarda da Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, da Secretaria do Departamento interessado, disponibilizando-se aos candidatos, para devolução, somente os exemplares dos trabalhos apresentados para o julgamento dos títulos, no prazo de 30 (trinta) dias após a homologação final do concurso.

11.10 A Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, do respectivo Departamento, será responsável pelo expediente geral do Concurso, cabendo-lhe ainda prestar toda a assistência à Comissão Examinadora, que organizará toda a documentação relativa ao Concurso no seu correspondente processo administrativo.

11.10.1 São peças essenciais do processo administrativo de cada área do concurso, para fins de direito:

11.10.1.1 certidão de encerramento das inscrições;

11.10.1.2 as atas de abertura dos trabalhos da Comissão Examinadora, das reuniões em que houver deliberações e da sessão final do julgamento;



11.10.1.3 a cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF) de todos os candidatos aprovados;

11.10.1.4 Baremas devidamente preenchidos e assinados;

11.10.1.5 a planilha de Notas e Resultados preenchida e assinada,

11.10.1.6 o Relatório Final da Comissão Examinadora

11.10.1.7 a ata da reunião do Conselho Departamental em que foi apreciado o Relatório Final da Comissão Examinadora.

11.11 As funções previstas por esta norma para o Conselho Departamental das Unidades serão exercidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quando se tratar das vagas para os Departamentos isolados.

11.12 A UFOP reserva-se o direito de alterar o horário, o local e a data de realização das provas, responsabilizando-se, contudo, por dar ampla divulgação, com a devida antecedência, sobre quaisquer alterações.

11.13 O presente Edital e a Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010 e nº 1.680, de 25 de novembro de 2014, que aprovou o Regulamento para Seleção e Admissão do Pessoal Docente na UFOP, podem ser obtidos pela Internet no sítio “www.ufop.br” no item “*concursos públicos*”.

11.14 Os casos omissos serão julgados pelo Conselho Universitário.

Sônia de Fátima Passos
Chefe da Área de Provimento e
Movimentação de Pessoal – APMP/CGP/PROAD



ANEXO I
DO EDITAL PROAD Nº 75, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014

PROGRAMAS e BIBLIOGRAFIAS

01 – ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA / HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTUDOS DO LAZER E ESPORTES DE QUADRA

Centro Desportivo/RT/UFOP (CEDUFOP)
Telefone: (31)3559-1517. E-mail: cedufop@ufop.br

PROGRAMA

1. Análise crítica dos processos pedagógicos de iniciação aos esportes de quadra;
2. Processo de ensino aprendizagem dos esportes de quadra, perspectiva da formação escolar;
3. Processo de ensino aprendizagem dos esportes de quadra, perspectiva da iniciação esportiva;
4. Os fundamentos pedagógicos dos esportes de quadra;
5. História, origem e evolução dos esportes de quadra e sua interface com a História da Educação Física;
6. História do esporte no Brasil e sua interface com a Educação Física;
7. Aspectos históricos da Educação Física no ensino superior brasileiro e sua interface com a prática esportiva como um elemento de formação da cultura;
8. O processo histórico da construção das concepções pedagógicas da Educação Física no Brasil;
9. Ocorrência histórica do lazer;
10. Fundamentos da recreação, do lazer e dos jogos cooperativos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil - A história que não se conta. 3ª ed. Campinas-SP. Ed. Papyrus, 1994.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte; Autêntica, 2004.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 1.

GRECO, P. J.; Iniciação esportiva universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

GUTIERREZ, W. História da Educação Física. S/e. Porto Alegre, Ed. Ipa, 1972.

RAMOS, J.J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

TUBINO, M.J.G. Esporte e cultura física. São Paulo: Ibrasa, 1992.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Júnior, Dante de Rose e Tricoli, valmor. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005.

JUNIOR, Dante de Rose. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

02 - ÁREA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO / ENSINO DE CIÊNCIAS

Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) do Centro de Educação Aberta e a Distância

Telefones: (31)3559-1354/1355. E-mail: cead@ufop.br

PROGRAMA

1. Fundamentos Teóricos e Curriculares no Ensino de Ciência.
2. Métodos e Estratégias de Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
3. O ensino de ciências naturais e o processo de construção do conhecimento científico.
4. Avaliação formal e informal no ensino de Ciências.
5. O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental e a interdisciplinaridade.
6. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



7. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDIC, no ensino de Ciências.
8. A formação de professores para o ensino de ciências no ensino fundamental.
9. O ensino de ciências em ambientes virtuais de aprendizagem.
10. O ensino de ciências na escola inclusiva.

03 - ÁREA: GEOGRAFIA / ENSINO

Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) do Centro de Educação Aberta e a Distância

Telefones: (31)3559-1354/1355. E-mail: cead@ufop.br

PROGRAMA

1. O ensino de Geografia: compreensão da relação do espaço rural e urbano.
2. Mediação pedagógica para o ensino de Geografia por meio das técnicas de geoprocessamento.
3. Inserção das novas tecnologias no ensino de climatologia.
4. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia.
5. Contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.
6. Propostas metodológicas para o ensino do relevo nas aulas de Geografia.
7. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC como ferramentas para compreensão e análise da dinâmica de transformação do espaço urbano.
8. A construção de Conceitos em Geografia e a realidade da educação básica na contemporaneidade.
9. A devastação florestal e os impactos sobre o quadro natural do Brasil.
10. Recursos hídricos no Brasil e sustentabilidade.

04 - ÁREA: PEDIATRIA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)

Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: diretoria@medicina.ufop.br

PROGRAMA

1. Doenças exantemáticas na infância
2. Síndromes Nefrítica e Nefrótica
3. Tosse febre e Vômitos
4. Doença reumática



5. Abordagem das hepatoesplenomegalias
6. Obesidade
7. TORCHS
8. Hepatites
9. Meningoencefalites
10. Convulsões

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Alves CRL & Viana MRA. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte:Coopmed. 282p. 2003.

Barness LA. Manual de diagnóstico físico pediátrico. Rio de Janeiro:McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda. 302p. 2000.

Behrman RF, Vaughan VC. Nelson-Textbook of Pediatrics. 17 th. Philadelphia: Sanders Company. 2003.

Epstein O, Perkin GD, Cookson J, Bono DP. Exame Clínico. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FreireLMS.Diagnóstico diferencial em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008

Leão E et al. Pediatria Ambulatorial. 4ª edição. Belo Horizonte:Coopmed. 2005.

Lopez M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia Médica- as bases do diagnóstico clínico. 5a ed. Rio de Janeiro:Livraria e Editora Revinter. 2004.

Lopez FA e Campos Jr D. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 1a ed. Manole; 2010.

Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª edição, São Paulo:Editora Sarvier. 2002.

Martins A M; Viana M R A; Vasconcellos M C; Ferreira R A Ferreira. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

Pernetta C. Semiologia Pediátrica. 5a. edição, Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan. 1990.

Puccini R F & Hilário M O. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008



Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.

Rodrigues Y T & Rodrigues P P B. Semiologia Pediátrica 3a ed –Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Silva ACS ET AL. Manual de Urgências em Pediatria. Belo Horizonte. Editora Medsi, 2003.

SUCUPIRA, A.C.S.L et al. Pediatria ES m Consultório . São Paulo: Editora Sarvier, 2000.

Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria 1a ed – Barueri, SP; Manole. - 2007.

Tonellie & Freire LMS. Doenças Infecciosas na Infância e Adolescência. Belo Horizonte: Ed.Guanabara Koogan, 2000.

05 – ÁREA: CIRURGIA

Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)
Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: diretoria@medicina.ufop.br

PROGRAMA

1. Apendicite aguda
2. Neoplasia maligna de estômago
3. Pancreatite aguda
4. Neoplasia maligna de colo
5. Neoplasia maligna do pâncreas
6. Hipertensão porta
7. Abdome agudo não traumático
8. Hérnia inguino-femoral
9. Trauma abdominal fechado
10. Trauma torácico
11. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado
12. Resposta endocrinometabólica ao trauma

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Atendimento Hospitalar ao traumatizado – ATLS. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado – PHTLS. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



- BARBOSA, H. Controle Clínico do Paciente Cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 1987.
- CANGIANI. Anestesia Ambulatorial. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DELFINO. Anestesia Peridural. São Paulo: Atheneu. 2001.
- ERIKSSON, E.: Manual Ilustrado de Anestesia Local, Editora Manole Ltda, São Paulo, 1981.
- FONSECA, Franklin Pinto; ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Cirurgia ambulatorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.M
- GABA. Situações Críticas em Anestesiologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2000.
- GOFFI, Fabio Schmidt (Coord.). Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- JURGEM T. O Século dos Cirurgiões. Pdf Ebook. Espaço download. Disponível em: WWW.google.com
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- MAFFEI, FHA et al. Doenças Vasculares Periféricas, São Paulo: Medsi, 2002.
- MANICA, J. Anestesiologia :princípios e técnicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- MARTINS, Herlon S., NETO, Augusto S., VELASCO, Irineu T., NETO, Rodrigo A. B., BRANDÃO NETO, Rodrigo A. Emergências Clínicas – Abordagem prática. 6ª. Ed. Manole 2011.
- MONTEIRO E SANTANA: Técnica Cirúrgica: Editora Guanabara, Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- MOORE, E., MATTOX, K., FELICIANO, D.V. Trauma. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Revinter , 2005.
- PETROIANU, A – ANATOMIA CIRÚRGICA. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- PETROIANU, A. Clínica Cirúrgica. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2001.
- PETROIANU, Andy. Clínica cirúrgica: texto e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.
- SAAD JÚNIOR R. et al. Tratado de Cirúrgica do CBC. Editoria Atheneu. Rio de Janeiro, 2009.
- SABISTON, D.C. Tratado de Cirurgia. Editora Interamericana Ltda., 17ª Ed. Rio de Janeiro, 2008, vols. I e II;



SILVA, AL.; Hérnias. Editora Roca, 2ª Ed. São Paulo, 2006.

SKANDALAKIS, J.E. et al. Anatomia e Técnica Cirúrgica – Manual Prático. Revinter, 2ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

STARLING, Sizenando, V., PIRES, Marco T. B. Manual de urgência em pronto socorro. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

STOELTING. Bases da Anestesia. São Paulo: Roca, 2004.

TOWNSEND, Courtney M. (Ed.). Sabiston, tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 16. ed.

WAY, Lawrence W. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

06 – ÁREA: DIREITO DO TRABALHO, PROCESSUAL DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO

*Departamento de Direito (DEDIR) da Escola de Direito, Turismo e Museologia
Telefone: (31)3559-1545. E-mail: direito@ufop.br*

PROGRAMA

1. Princípios e direitos constitucionais do direito material e processual e seu estágio atual de aplicação na justiça do trabalho;
2. Aspectos relevantes do contrato individual de trabalho;
3. Responsabilidade civil nas relações de trabalho;
4. Prescrição e decadência no direito do trabalho;
5. Acordo coletivo de trabalho e da convenção coletiva de trabalho;
6. Direito Sindical e Direito de greve;
7. Formas de solução de conflitos trabalhistas;
8. Competência material da justiça do trabalho;
9. O poder normativo para decidir conflitos coletivos e fixar normas e condições de trabalho;
10. Reflexos das novas Tecnologias Informáticas no Processo do Trabalho;
11. Direito do Trabalho e Direito do Consumidor: Possibilidades Dialógicas a partir da Vulnerabilidade;
12. Princípios do Direito Previdenciário.



07 - ÁREA: HEMATOLOGIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS.

Departamento de Farmácia (DEACL) da Escola de Farmácia
Telefones: (31) 3559-1067/1070/1071. E-mail: deacl@ef.ufop.br

PROGRAMA

1. Hematopoese: definição e fundamentos.
2. Fisiologia dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas.
3. Técnicas hematológicas aplicadas ao diagnóstico de anemias, leucemias e riscos hemorrágicos.
4. Alterações citomorfológicas dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas mais frequentes associadas a doenças hematológicas.
5. Hemograma: alterações qualitativas e quantitativas dos elementos figurados do sangue e diagnóstico laboratorial das alterações eritrocitárias e leucocitárias.
6. Diagnóstico laboratorial das anemias hemolíticas.
7. Diagnóstico laboratorial das anemias não hemolíticas.
8. Diagnóstico laboratorial das neoplasias hematopoiéticas mieloproliferativas (LMA-M0, LMA-M1, LMA-M2 e LMA-M3).
9. Interpretação laboratorial do Coagulograma.
10. Investigação laboratorial de trombofilia.
11. Coleta de amostras e outras variáveis pré-analíticas.
12. Instrumentação e técnicas analíticas aplicadas ao laboratório clínico.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

LORENZI, T.F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica 4ª edição, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

BAIN, B.J. – Células sanguíneas: um guia prático 3ª edição, Editora. Artes Médicas, Porto Alegre, 2004.

HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. – Atlas Colorido de Hematologia Clínica, 3ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2001.

McKENZIE, S.B.- Textbook of hematology, 2ª edição, editor Willians & Wilkins, USA, 1996.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



STIENE-MARTIN, E.A.; LOTSPEICH-STEININGER, C.A.; KOEPKE, J.A. - Clinical Hematology: Principles, Procedures, Correlations, 2nd ed. – Lippincott-Raven Publishers – Philadelphia - New York - 1998.

SANTOS P.C.J.L., Análises Clínicas e toxicológicas: Hematologia Métodos e Interpretação, Editora Roca, 2013.

ASHWOOD, E. R.; BRUNS M.D.; Burtis D.; CARL A. Tietz Fundamentos de Química Clínica, 6ª Edição, Editora Elsevier LTDA, Rio de Janeiro, 2008.

BISHOP M.L.; FODY E.P.; SCHOEFF L.E. Química Clínica: princípios, procedimentos e correlações. 5ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2010.

08 - ÁREA: FARMÁCIA / ANÁLISE TOXICOLÓGICA.

Departamento de Farmácia (DEFAR) da Escola de Farmácia
Telefones: (31) 3559-1067/1069/1079. E-mail: defar@ef.ufop.br

PROGRAMA

- 1. Introdução à Toxicologia:** histórico, conceitos, objetivos, divisão, importância, finalidades e inter-relação com outras ciências, definições agente tóxico, toxicidade e intoxicação, fases da intoxicação, vias de exposição, avaliação toxicológica - características do efeito tóxico, índices de toxicidade e padrões de segurança, fatores que influem na toxicidade; Antídotos.
- 2. Toxicovigilância:** Aspectos gerais, introdução, diretrizes, objetivos, áreas de atuação, investigação epidemiológica das intoxicações, notificação de eventos toxicológicos, legislação geral para Toxicovigilância.
- 3. Toxicocinética e toxicodinâmica:** Conceitos, definições, absorção, distribuição, armazenamento, biotransformação e excreção de xenobióticos; Parâmetros toxicocinéticos, principais mecanismos de ação tóxica – interações com moléculas-alvo; Efeitos tóxicos especiais: mutagênese, oncogênese, teratogênese.
- 4. Avaliação de Toxicidade:** Toxicidade aguda, toxicidade crônica, toxicidade a longo termo; Modelos toxicológicos: modelos para pesquisa toxicológica in vitro e in vivo; Principais fatores que modificam a toxicidade; Ensaio toxicológicos específicos.
- 5. Efeitos tóxicos específicos sobre órgãos e sistemas:** Efeitos neurotóxicos, hepatotóxicos, nefrotóxicos, hematotóxicos e cardiotóxicos; imunotoxicologia; Toxicidade dérmica e ocular; Efeitos carcinogênicos; Efeitos teratogênicos; Efeitos mutagênicos; Adaptação.
- 6. Toxicologia Social:** Noções; Conceitos e aplicações; Tolerância e Dependência; Amostragem e principais métodos utilizados; Principais fármacos e substâncias de abuso: classificação, toxicocinética, toxicodinâmica; considerações legais; Dopagem: utilização de substâncias químicas no esporte.
- 7. Toxicologia de fármacos e medicamentos:** Conceitos, aspectos gerais, definições; Epidemiologia; intoxicações agudas por medicamentos; Reações adversas; reações adversas devido a excipientes, adjuvantes e produtos de uso sanitário; Interações



medicamentosas; Monitorização terapêutica; Parâmetros farmacocinéticos; métodos analíticos.

8. **Toxicologia ocupacional:** Histórico, conceitos e aplicações; exposição ocupacional; Métodos e tipos de monitorização: aplicações; Avaliação de riscos; detecção precoce de efeitos tóxicos sobre saúde; Doenças ocupacionais, avaliação da exposição ocupacional; limites de tolerância; determinação dos níveis de permissividade; Legislação brasileira para saúde ocupacional; Principais xenobióticos no ambiente de trabalho: metais, agrotóxicos, solventes orgânicos; amostragem e principais técnicas analíticas para monitoramento ambiental e biológico; Toxicologia dos hidrocarbonetos e outros compostos orgânicos (hidrocarbonetos alifáticos, hidrocarbonetos aromáticos, hidrocarbonetos halogenados, alcoóis, ésteres, éteres, amidas e aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, fenóis, nitrilas e outros tipos de solventes orgânicos).
9. **Toxicologia forense:** Introdução, conceitos e definições, objetivo, aplicações, tipos de intoxicações; Procedimentos gerais; cadeia de custódia: informações e procedimentos; A amostra biológica: tipos, escolha, coleta, transporte, armazenamento; Principais interferentes e contaminantes; Os métodos analíticos: principais métodos, triagem, identificação, quantificação, análises confirmatórias; Circunstâncias de solicitação de exame toxicológico post-mortem. Interpretação e utilização dos resultados das análises toxicológicas; Princípios básicos de Criminalística.
10. **Toxicologia de alimentos:** Introdução, conceitos, agentes e fatores tóxicos em alimentos, formas de intoxicação, contaminantes em alimentos: traços de elementos em alimentos, defensivos agrícolas e pesticidas, resíduos de metais pesados em alimentos, contaminação química sofrida pelos alimentos; Legislação brasileira sobre aditivos usados em alimentos; Estudo dos aditivos alimentares sobre o aspecto toxicológico; Agentes tóxicos gerados durante o processamento dos alimentos; Estudo dos agentes tóxicos naturalmente presentes nos alimentos de origem animal e vegetal.
11. **Toxicologia Analítica:** Introdução, objetivos e importância; Aspectos gerais das análises toxicológicas; Etapas da análise toxicológica; Coleta, preparação, transporte e estocagem de amostras; Métodos de extração; Importância das informações prévias da intoxicação aguda ou crônica; Validação de métodos analíticos; Principais métodos analíticos: cromatografia em camada delgada, cromatografia líquida e cromatografia gasosa e suas respectivas aplicações em análises toxicológicas; Espectrometria de massas em toxicologia analítica.
12. **Toxicologia Clínica:** Abordagem do paciente intoxicado; Importância das informações prévias; Urgência toxicológica nas intoxicações agudas; Procedimentos nas intoxicações crônicas; Estabilização; Descontaminação (cutânea, digestiva, ocular); Eliminação (lavagem gástrica, hemodiálise, hemoperfusão, diurese forçada); Emprego de antídotos; Síndromes tóxicas: colinérgico, anticolinérgico, narcótico, serotoninérgico, adrenérgico; Metahemoglobinemias tóxicas; Importância do exame analítico; Principais metodologias analíticas.
13. **Toxicologia de Agrotóxicos:** Introdução: classificação, riscos, prevenção; propriedades gerais; usos e fontes de exposição; monitorização biológica; Legislação brasileira sobre o uso de agrotóxicos, agrotóxicos e outros defensivos agrícolas; Características toxicológicas dos agrotóxicos organoclorados, organofosforados, carbamatos, piretrinas, piretróides e inseticidas de origem biológica; Herbicidas,



fungicidas e algicidas; Rodenticidas e formicidas; fumigantes. Resíduos de agrotóxicos em alimentos e no meio ambiente.

14. **Intoxicações por metais pesados:** Propriedades gerais; Usos e fontes de exposição; Toxicidade dos metais: exposição aguda versus crônica; Toxicocinética e toxicodinâmica; Monitorização ambiental e biológica; Indicadores de exposição.
15. **Toxicologia ambiental (Ecotoxicologia):** Introdução, objetivos e conceitos associados à Toxicologia Ambiental; Ecotoxicidade; Biomarcadores; Avaliação dos riscos ambientais e Impacto ambiental; Caracterização dos riscos; Técnicas de Avaliação Ambiental; Programas de Monitoramento Ambiental; Avaliação Ambiental de Caráter Ecotoxicológico; Monitoramento Físico, Químico e Biológico; Testes de toxicidade e Biomonitoramento; Indicadores de Qualidade; Restauração ambiental; Medidas preventivas de contaminação ambiental; Gerenciamento de Resíduos Perigosos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE FILHO, A., CAMPOLINA, D., DIAS, M.B. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte : Folium, 2001.

ANVISA. Resolução RDC nº 347, 16/12/2002. Diário Oficial da União 31 de dezembro de 2002.

BASELT, R.C. Analytical procedures of therapeutic drug monitoring and emergency toxicology. Davis : Biomed. Publ., 1980.

BASIC ANALYTICAL TOXICOLOGY. International programme on chemical safety. Geneva: WHO/UNEP/ILO, 1995.

BOGUSZ, M. – Forensic Science – vol. 2, handbook of analytical separations – ELSEVIER, 2000.

BRASIL - Presidência da República. Decreto 4074 de 4 de janeiro de 2002.

BRASIL - Presidência da República. Lei 7.802 de 11 de julho de 1989. Lei dos Agrotóxicos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: Fundação Nacional de Saúde – CENEPI, 1998. 131p.

BRITO, A. S., Manual de Ensaio Toxicológicos In Vivo, 122p., Editora da UNICAMP, Campinas-SP, 1994.

CALLOW, P. Editor. Handbook of Ecotoxicology. Editorial AdvisorBoard. UK.

CLARKE'S Analysis of Drugs and Poisons. 4th edition. Pharmaceutical Press, 2011.

CARDOSO, J.L.C., FRANÇA, F.O.S., WEN, F.H., MÁLAQUE, C.M.S., HADDAD JR., V., Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Ed. Sarvier, São Paulo. 2003.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



COSTA, L.G; HODGSON, E.; LAWRENCE, D.A.; REED, D.J.; GREENLEE, W.L. Current Protocols in Toxicology. New York: John Wiley & Sons, Inc, 2759 p, 2005.

COUTO, H.A. Monitorização biológica de trabalhadores expostos a substâncias químicas: guia prático. Belo Horizonte : Ergo Editora, 1992.

ELLENHORN, M.J., Ellenhorn's Medical Toxicology - Diagnosis and Treatment of Human Poisoning, 3rd ed., Williams & Wilkins, Baltimore - EUA, 2001.

ESPÍNDOLA, E.L.G.; BOTTA .M.R.; ROCHA,O; BOHRER,M.B.; OLIVEIRA, A.L. Ecotoxicologia: Perspectivas para o século XXI. Editora RiMa, São Carlos.2000.

FABRE, H. "Toxicologia Humana" Fundação Calouste Gulbenkian.

FLANAGAN RJ, TAYLOR AA, WATSON ID, WHELPTON R. Fundamentals of Analytical Toxicology. Wiley-Interscience. (2007).

FRIBERG I, NORDBERG GF, VOUK VB. Handbook on the Toxicology of Metals. Amsterdam: Elsevier/North Holland, 1980.

GEORGE S, BRAITHWAITE RA. Use of on-site testing for drugs of abuse. Clin Chem., v. 48 p. 1639-46, 2002.

GOLDFRANK'S - Toxicology Emergencies. 7th. ed. Norwalk, Conecticut: Appleton & Lange, 2000. 1589 p.

GOSSEL, T.A. & BRICKER, J.D. Principles of Clinical Toxicology, 5th edition, 447 p., Raven Press, New York, USA, 2000.

HATHCOCK, J.N. "Nutritional Toxicology" -- Academic Press, 1982.

HAYES, W.J. and Laws, E.R. Handbook of Pesticide Toxicology. Vol 1, 2 e 3. Academic Press Inc, USA, 1991.

HOFFMAN,D.; RATTNER,B.; ALLEN BURTON,Jr.; CAIRNS,J. Handbook of Ecotoxicology. Lewis Publishers. CRC Press. 1995.

International Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine, Committee on Nomenclature, Properties, and Units (C-NPU) and International Union of Pure and Applied Chemistry. Properties and units in the Clinical Laboratory sciences Part XII. Properties and units in Clinical Pharmacology and Toxicology. Pure Appl. Chem., v. 72, No. 3, p. 479–552, 2000.

INTERNATIONAL UNION OF PURE AND APPLIED CHEMISTRY. Sample collection guidelines for trace elements in blood and urine. Pure & Appl. Chem., v. 67, p. 1575-1608, 1995.

KARCH, J. Drug Abuse Handbook. CRC: São Francisco,TAL. 1998.

KLAASSEN CD, CASARETT LJ, DOULL J (2013) Casarett and Doull's Toxicology: the Basic Science of Poisons. 8th edition. McGraw-Hill Education.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



KNIE, J.; LOPES, E. Testes ecotoxicológicos: métodos, técnicas e aplicações. FATMA/GTZ. 2004.

LAUWERYS, R.R. Industrial Chemicals Exposure: Guidelines for Biological Monitoring. Davis, Biomedical Publications. 1990.

LEIKIN, J.B. & PAULOCEK, F.P. Poisoning and Toxicology Handbook. 3 ed. Cleveland, Lexi-comp. 2003.

LEITE, E.M.A. et al., Guia Prático de Monitorização Biológica, Ed. Ergo, 167, Belo Horizonte-MG, 1992.

LEVINE, B. Principles of Forensic Toxicology, 2nd ed. AACC Press, 2003.

MICROMEDEX, Inc; 2004. In: BVSA Toxicologia - Bases de dados a texto completo. Disponível em: <<http://www.cepis.ops-oms.org/>>.

MIDIO, A. F.; MARTINS, D. I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

MOFFAT, A.C. Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material. 3. ed. London: Pharmaceutical Press, 2004.

MORAES, E.C.F. e cols. Manual de toxicologia analítica. São Paulo : Roca, 1991.

MORIARTY, F. Ecotoxicologia. Editorial Academia. Leon(España). 1985.

OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 2003.

OLSON, K.R. (ed.). Poisoning & Drug Overdose: by the faculty, staff and associates of the California Poison Control System. 4th ed. New York:: Lange Medical Books/MCGraw-Hill, 2004.

PEÑA, C.E; CARTER, D.E.; AYALA-FIERRO, F. Toxicologia Ambiental: Evaluación de Riesgos y Restauración Ambiental. University of Arizona: Southwest Hazardous Waste Program, 2001.

REPETTO, M. "Toxicologia Fundamental". Ed. Científico Médico, Espanha. 1981.

RICHARDSON, T, Pitfalls in forensic toxicology. Ann Clin Biochem. v.37: p.20-44, 2000.

RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. 2ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

SALGADO, P.E.T., FERNÍCOLA, N.A. G.G., Noções Gerais de Toxicologia Ocupacional, Secretaria de Estado da Saúde – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP, p: 146, 1989.

SCHUCKIT, M., Abuso de álcool e drogas, Ed. Artes Médicas, p. 356, Porto Alegre –BR, 1991.

SCHVARTSMAN, S. Plantas venenosas e animais peçonhentos. São Paulo: Sarvier, 1992.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. Introduction to Food Toxicology. 1ed., San Diego (California): Academic Press, 1993.

SHIER, W.T.; MEBS, D. Handbook of Toxinology. New York: Marcel Dekker Inc., 1990.

SIMÃO, Antonia Matos. Aditivos para Alimentos sob o Aspecto Toxicológico. 2 Ed. São Paulo. Nobel, 1989. 274p.

STACEY, NEILL H. Occupational Toxicology. London: Taylor & Francis, 1993.

THIESEN, F.V. e cols. Manual para Monitorização Biológica da Exposição Ocupacional a Agentes Químicos. Porto Alegre, EDIPUCRS. 1996.

TOKARNIA, C. H; DÖBEREINER, J; PEIXOTO, P.V. Plantas Tóxicas do Brasil. Helianthus; Rio de Janeiro: 2000.

WILLIAMS, P.L.; JAMES, R.C.; ROBERTS, S.M. Principles of toxicology: environmental and industrial applications. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, Inc, 603 p, 2000.

WU, A.H.B. Urine adulteration before testing for drugs of abuse. The Clinical Toxicology Laboratory, p.157-171, 2001.

09 - ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ) da Escola de Minas.
Telefones: (31)3559-1529/1594 E-mails: em@em.ufop.br e dearq@em.ufop.br

PROGRAMA

1. Projeto de arquitetura, metodologias e técnicas de computação
2. Projeto de arquitetura e realidade virtual
3. Projeto de arquitetura e interface usuário/computador
4. Projeto de arquitetura e prototipagem rápida
5. Projeto de arquitetura e processos digitais participativos

10 - ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ) da Escola de Minas.
Telefones: (31)3559-1529/1594 E-mails: em@em.ufop.br e dearq@em.ufop.br

PROGRAMA

1. Interface entre sistemas construtivos e projeto de arquitetura e urbanismo
2. Interdisciplinaridade, tecnologia e projeto de arquitetura e urbanismo



3. Sustentabilidade na construção civil
4. Métodos de avaliação do impacto ambiental dos materiais e das tecnologias da construção civil
5. Recursos computacionais aplicados à produção do ambiente construído
6. Gestão de projetos e obras
7. Projeto e suas relações com a técnica, a arte e o trabalho no canteiro
8. Papel pedagógico de canteiros experimentais acadêmicos

11 – ÁREA: ENGENHARIA DE AGRIMENSURA / ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ) da Escola de Minas.

Telefones: (31)3559-1529/1594 E-mails: em@em.ufop.br e dearq@em.ufop.br

PROGRAMA

1. Escalas de representação, acurácia e erros topográficos.
2. Planimetria (Cálculos e ajustes).
3. Altimetria (Nivelamento geométrico, trigonométrico, taqueométrico, interpolação de curvas, modelagem de superfícies e de volumes).
4. Conceitos básicos de Cartografia. Modelos da Terra, datum e superfícies de referência no mapeamento. Projeções Cartográficas. Estruturação de sistema de coordenadas (UTM).
5. Leitura e interpretação de plantas topográficas, cartas e mapas.
6. O papel das imagens orbitais, fotografias aéreas e geotecnologias para o mapeamento temático
7. Conceitos básicos em sistemas de posicionamento por satélites.
8. Legislação e normas técnicas aplicadas à Topografia e Cartografia.
9. Expressão Gráfica: Geometria Descritiva (Ponto, Reta e Plano), Desenho Técnico (Projeções Ortográficas, Perspectiva Cavaleira, Perspectiva Axonométrica, Cortes e Seções) e Desenho Assistido por Computador.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à Engenharia Civil. Volumes 1, 2, ed. Edgard Blucher, 1992.

COMASTRI, José Aníbal; JUNIOR, Joel Gripp. Topografia Aplicada. Viçosa: UFV, 2004.

COMASTRI, José Aníbal; TULER, J. C.. Topografia. Altimetria. Viçosa: UFV, 2004.



- CRUZ, C. B. M; PINA, M. F. Fundamentos de cartografia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. Porto Alegre, Editora Globo, 1965. 655 p.
- FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. de. Geodésia Celeste. Curitiba: EDUFPR, 2004.
- GEMAEL, C. Geodésia Física. Curitiba: EDUFPR, 2002.
- LEICK, A. GPS satellite surveying. New York: Wiley - Interscience, 1995.
- LOCH, R. N. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EDUSC, 2006.
- LOCH, C. CORDINI, J. 1995. Topografia contemporânea: planimetria. Editora da UFSC.
- MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Editora do Autor, 2000.
- SCHOFIELD, W. 2001. Engineering surveying: theory and examination problems for students. 5th ed. Butterworth Heinemann Ed. Oxford.
- SILVA, A. B. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003
- VENDITTI, M. V. R. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD, Editora: Visual Books, 2008.

12 – ÁREA: METALURGIA FÍSICA / SOLDAGEM

Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DEMET) da Escola de Minas
Telefones: (31)3559-1529/1561. E-mails: em@em.ufop.br e demet@em.ufop.br

PROGRAMA

1. Transformação de fases.
2. Caracterização estrutural de juntas soldadas.
3. Ensaios mecânicos de juntas soldadas.
4. Fundamentos sobre física do arco elétrico



5. Efeitos metalúrgicos do fluxo de calor em uma solda
6. Solidificação de uma junta soldada
7. Metalurgia da soldagem de aços (carbono, baixa liga e inoxidáveis): microestruturas nas zonas: fundida e termicamente afetada
8. Descontinuidades em soldas
9. Tensões residuais e distorções em soldagem.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DIETER, G.E. Metalurgia Mecânica. 2a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1981.

ASM - Metals Handbook. Welding, Brazing and Soldering. 9th edition. v. 6, 1993.

KOU, S. Welding Metallurgy. 2nd edition. New Jersey: John Willey & Sons Inc., 2003.

LANCASTER, J.F. Metallurgy of Welding, 6th edition. Cambridge, England: Woodhead Publishing Limited, 1999

LINNERT, G. E. Welding Metallurgy: Carbon and Alloy Steels, 3th edition. New York: American Welding Society, v1, 1965.

MODENESI, P.J.; MARQUES, P.V.; BRACARENSE, A.Q. Soldagem – Fundamentos e Tecnologia. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 362p.

WAINER, E.; BRANDI, S.D.; DE MELLO, F.D.H.; Soldagem – Processos e Metalurgia. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 5a Impressão, 2005. 494p.

13 - ÁREA: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO / ESTRATÉGIA / PLANEJAMENTO / INTELIGENCIA COMPUTACIONAL / ENGENHARIA DA INFORMAÇÃO.

Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia da Escola de Minas
Telefones: (31)3559-1529/1540. E-mails: em@em.ufop.br e depro@depro.em.ufop.br

PROGRAMA

1. Estratégia e Planejamento

Gestão estratégica, o processo estratégico. Planejamento estratégico, construção de cenários. Estratégia e competitividade, empreendedorismo. Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico. Sistemas de gestão estratégica. Avaliação do ambiente externo, recursos e posição competitiva.



2. Inteligência Computacional:

Heurísticas construtivas, de refinamento. Metaheurísticas [simulated annealing, iterated local search, late acceptance hill climbing]. Técnicas especiais de intensificação e diversificação.

3. Engenharia da Informação:

Metodologia de desenvolvimento de sistemas. UML, orientação a objetos, diagramas de caso de uso, classe, objeto. Software livre GNU/Linux, sistema operacional Unix/Minix. Tecnologia da informação, infraestrutura. Sistemas de informação, classificação.

14 - ÁREA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS / QUÍMICA DE ALIMENTOS

Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição
Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: diretor@enut.ufop.br

PROGRAMA

1. Origem, natureza e disposição adequada dos resíduos da Indústria de Alimentos
2. Caracterização e tecnologias de tratamento de resíduos da Indústria de Alimentos
3. Gestão Ambiental na Indústria de Alimentos
4. Projeto agroindustrial: Estudo de Mercado. Tamanho da Agroindústria. Localização. Definição do produto. Elaboração, avaliação e gestão. Legislações sanitária, ambiental e trabalhista.
5. Engenharia e Dimensionamento industrial. Edificação Industrial e Arranjo Físico. Seleção de materiais e equipamentos. Perfis Agroindustriais.
6. Estudo de viabilidade econômica do projeto agroindustrial. Investimento e financiamento. Custos. Análise de sensibilidade e risco.
7. Água e gelo: propriedades físicas, atividade de água, diagrama de estado, isotermas de sorção
8. Lipídeos: estrutura, componentes lipídicos principais, propriedades físico-químicas, funcionalidade dos triacilgliceróis
9. Proteínas: estrutura, propriedades, classificação, desnaturação, propriedades funcionais, aplicações
10. Carboidratos: classificação, formação de glicosídeos, reação de Maillard, caramelização, propriedades funcionais



11. Aditivos alimentares: acidulantes, bases, antioxidantes, edulcorantes, estabilizantes
12. Sistemas dispersos: fenômenos de superfície, interações coloidais, dispersões líquidas, sólidos moles e emulsões.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos. teoria e prática. Viçosa, Imprensa Universitária, 1995. 335 p.

BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3ª ed. São Paulo, Varela, 2003.

BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. Química do processamento de alimentos. 3 ed. São Paulo, Varela, 2001. 143 p.

CHÉR, R. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

CHERNICHARO, C. A. L., Princípios do tratamento biológico de águas residuárias - Reatores

Anaeróbios. 2a ed., v. 5, 380 p. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2007.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema. 4º ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

MACHADO, R. M. G.; FREIRE, V. H.; SILVA, P. C.; FIGUERÊDO, D. V.; FERREIRA, P. E.

Controle ambiental nas pequenas e médias indústrias de laticínios. Projeto Minas Ambiente, Belo Horizonte, 224 p, 2002.

MARCOS VON SPERLING. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Lodos Ativados. 2º ed. V. 4, 428 p Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2002.

MARCOS VON SPERLING. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Lagoas de estabilização. 2º ed. V. 3, 196 p., Belo Horizonte: DESA/UFMG, 2002.

METCALF e EDDY. Wastewater engineering: treatment and reuse, 4º ed. Boston: McGraw-Hill, 2003.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Volume 1: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005, 294 p.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



SILVA, C. A. B. DA; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal. Editora UFV Vol. 2. 2003, 459p. ISBN: 85-7269-161-8

SILVA, C. A. B. DA; FERNANDES, A. R. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal. Editora UFV Vol. 1. 2005, 308p. ISBN: 9788572691598

VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos. 6ª ed. São Paulo: Brasport. 2005. 276p.

ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. (orgs). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

15 – ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / BOTÂNICA

Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente (DEBIO) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

Telefones: (31)3559-1660/1603. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e debio@iceb.ufop.br

PROGRAMA

- 1 - Origem, evolução e diversidade de plantas.
- 2 - Taxonomia vegetal - Princípios de taxonomia, regras de nomenclatura e sistemas de classificação.
- 3 - Sistemática e Filogenia Vegetal.
- 4 - Fitogeografia.
- 5 - Biologia floral.
- 6 - Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos de fanerógamas. Aspectos evolutivos.

16 – ÁREA: FÍSICA GERAL / FÍSICA ATÔMICA E MOLECULAR / FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA

Departamento de Física (DEFIS) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1667. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e defis@iceb.ufop.br

PROGRAMA

- 1 - **Mecânica Clássica:** Leis de Newton. Leis de Conservação. Dinâmica de rotação e Torque.
- 2 - **Eletromagnetismo:** Eletrostática. Magnetostática. Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas.



- 3 - **Física Térmica:** Leis da Termodinâmica. Ciclo de Carnot
- 4 - **Oscilações e Ondas:** Oscilações Mecânicas. Som. Ondas Eletromagnéticas. Luz. Interferência e Difração. Polarização. Ótica Geométrica.
- 5 - **Mecânica Quântica:** Potenciais Unidimensionais. Oscilador Harmônico.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, Edgard Blücher Ltda (1981).

D. Halliday, R. Resnick and J. Walker, Fundamentals of Physics – Extended, with Modern Physics, John Wiley (1995).

R. Eisberg, R. Resnick, Física Quântica: Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas (1979).

TIPLER, P. Física para cientistas e engenheiros, Vols. 1 a 3, LTC.

17 – ÁREA: MATEMÁTICA

Departamento de Matemática (DEMAT) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1700. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e demat@iceb.ufop.br

PROGRAMA

PROVA ESCRITA

1. Sequências e séries de funções e o Teorema de Arzelá-Ascoli.
2. Teorema da Aplicação Inversa, Teorema da Função Implícita e aplicações.
3. Medida, funções mensuráveis, Teorema da Convergência Dominada.
4. Integração complexa, resíduos, polos, Integral de Cauchy.
5. Equação de Laplace, princípio do máximo e unicidade de solução para a equação de Poisson.
6. Extensões de Corpos: extensões normais; extensões separáveis.
7. Teoremas de Sylow.
8. Curvas regulares, Teorema Local das Curvas e Triedro de Frenet.
9. Superfícies regulares, primeira forma fundamental e áreas.
10. Existência e unicidade de solução para equações diferenciais ordinárias.



PROVA DIDÁTICA

11. Transformações Lineares: Diagonalização de Operadores.
12. Grupos de Permutações.
13. Teorema Fundamental dos Homomorfismos para Anéis.
14. Séries de Potência.
15. Integrais Múltiplas.
16. Transformada de Laplace.
17. Integrais de Linha e o Teorema de Green.
18. Integrais de Superfície e o Teorema da Divergência.
19. Funções de uma Variável Complexa: Limites, Continuidade e Derivadas.
20. Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações.

18 – ÁREA: ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA; E EDUCAÇÃO

Departamento de Matemática (DEMAT) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1700. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e demat@iceb.ufop.br

PROGRAMA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

1. Modelagem Matemática: perspectivas teórico-metodológicas;
2. Tecnologias da Informação e da Comunicação: perspectivas teórico-metodológicas;
3. História da Matemática e da Educação Matemática: perspectivas teórico-metodológicas;
4. Educação Matemática no Ensino Superior: perspectivas teórico-metodológicas.

MATEMÁTICA

5. Derivadas e integrais de funções reais de uma variável real;
6. Espaços vetoriais, subespaços, base e dimensão;
7. Transformações lineares, núcleo e imagem;
8. Retas e planos no espaço. Cônicas.

Observação: Os pontos da prova **escrita** serão elaborados a partir do **Programa de Educação Matemática** e os pontos da **prova didática** serão elaborados a partir do **Programa de Matemática**.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



19 - ÁREA: QUÍMICA GERAL

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1707. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e dequi@iceb.ufop.br

PROGRAMA

1. Teoria Atômica
2. Ligações Químicas (TOM e TLV)
3. Soluções
4. Estequiometria
5. Cinética Química
6. Equilíbrio Químico
7. Ácidos e Bases
8. Propriedades dos Sólidos
9. Reações Químicas
10. Termoquímica

20 - ÁREA: QUÍMICA INORGÂNICA

Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1707. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e dequi@iceb.ufop.br

PROGRAMA

1. Teorias de ligações aplicadas a compostos de coordenação.
2. Estrutura molecular e reatividade de compostos de coordenação.
3. Organometálicos.
4. Ácidos e bases.
5. Sistemas catalíticos inorgânicos
6. Estrutura eletrônica e espectro de compostos de coordenação.
7. Sólidos, metais e semicondutores (estrutura e teoria das bandas).
8. Química Inorgânica aplicada em sistemas biológicos.
9. Oxidação e redução em Química Inorgânica.
10. Simetria molecular e teoria de grupo.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. S. Paulo: Edgard Blücher, 1999.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química inorgânica. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 4. ed. Harper Collins College Publishers, New York, 1993.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; GAUS, P. L. Basic Inorganic Chemistry, 3. ed. John Wiley & Sons, Inc, New York, 1995.

COTTON, F. A. Chemical Applications of Group Theory, 2. ed. John Wiley & Sons, Inc, New York, 1971.

BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: uma introdução. Belo Horizonte, Brasil: Editora UFMG, 1992.

CATHERINE HOUSECROFT; ALAN G SHARPE Inorganic Chemistry, 4th ed., Pearson, 2012.

R. H. CRABTREE, The Organometallic Chemistry of the Transition Metals, 3rd ed., Wiley, New York, 2001.

A. BEHR E P. NEUBERT. Applied Homogeneous Catalysis, Ed. WILEY-VCH (2012).

L. ORO, E. SOLA (Eds). Fundamentos y aplicaciones de la catálisis homogénea, 2nd ed., Unizar, Zaragoza, 2002.

P.W. N. M. VAN LEEUWEN, Homogeneous Catalysis, Understanding the Art, Kluwer, Dordrecht, 2004.

ATKINS, P.W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Tradutor Ricardo B. de Alencastro. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

21 - ÁREA: QUÍMICA ANALÍTICA

*Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
Telefones: (31)3559-1660/1707. E-mails: iceb@iceb.ufop.br e dequi@iceb.ufop.br*

PROGRAMA

1. Soluções
2. Equilíbrio e volumetria de neutralização
3. Equilíbrio e volumetria de precipitação
4. Equilíbrio e volumetria de complexação
5. Equilíbrio e volumetria redox
6. Técnicas espectrométricas
7. Técnicas cromatográficas



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



22 - ÁREA: MÚSICA / INSTRUMENTAÇÃO MUSICAL: PERCUSSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

*Departamento de Música (DEMUS) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
Telefones: (31)3559-1408/1726. E-mail: demus@ifac.ufop.br*

PROGRAMA

1. A Percussão como ferramenta musicalizadora: as metodologias de iniciação à percussão, possibilidades e limites do ensino da Percussão em grupo; estratégias de ensino do instrumento na educação básica; usos da percussão na educação musical.
2. Música; Sociedade e Cultura: O ensino da percussão como elemento de interseção entre diferentes culturas e espaço de ressignificações.
3. Improvisação, arranjo e criação no ensino da percussão. A apropriação dessas práticas como aspectos formadores do percussionista.
4. O ensino de percussão nos diversos espaços de educação.
5. A Percussão na música contemporânea (séculos XX e XXI): técnicas expandidas; as principais correntes estéticas; o repertório para percussão solo e música de câmara. Possíveis articulações entre música contemporânea e ensino de percussão.

Obs.: Elimina-se o item sorteado para a prova escrita e realiza-se sorteio com os 4 itens restantes.

23 - ÁREA: SOCIOLOGIA / SOCIOLOGIA POLÍTICA

*Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Telefone: (31)3557-9406/9430 . E-mails: dehis@ichs.ufop.br e dirichs@ichs.ufop.br*

PROGRAMA

1. Sociologia do conhecimento: questões e perspectivas
2. Abordagens sociológicas da Religião
3. Fundamentos da Teoria Política (séculos XVI-XIX)
4. O conceito de liberdade e a democracia contemporânea: pressupostos teóricos
5. Poder, violência e Estado de direito
6. Estado, novo capitalismo e desigualdade social
7. O Brasil e a globalização: mudanças e permanências
8. Política, desigualdade e desenvolvimento no Brasil pós-ditadura.



24 - ÁREA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Departamento de Letras (DELET) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Telefones: (31) 3557-9404/9430. E-mails: delet@ichs.ufop.br e dirichs@ichs.ufop.br

PROGRAMA

- 01 - Estágio supervisionado de Licenciatura em Língua Portuguesa: relações entre teoria e prática.
- 02 - Literatura no Ensino Médio: alternativas e perspectivas.
- 03 - Literatura no Ensino Fundamental: a formação do leitor.
- 04 - A escolarização da literatura infanto-juvenil.
- 05 - Letramentos e ensino de Língua Portuguesa.
- 06 - Didática: especificidades do ensino de Língua Portuguesa.
- 07 - Novas tecnologias no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa.
- 08 - Atividades linguísticas, metalinguísticas e epilinguísticas em sala de aula.
- 09 - Ensino e avaliação de produção de textos: oralidade e escrita.
- 10 - Ensino e avaliação de leitura.

25 - ÁREA: TEORIA DA LITERATURA

Departamento de Letras (DELET) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Telefones: (31) 3557-9404/9430. E-mails: delet@ichs.ufop.br e dirichs@ichs.ufop.br

PROGRAMA

1. A poética clássica: os legados de Platão, Aristóteles e Horácio;
2. Das Belas Letras à Literatura;
3. Teorias do romance;



4. Lírica e Modernidade;
5. Sobre os princípios da crítica literária no século XX: o paradigma da leitura imanente;
6. A estética da recepção e a teoria do efeito estético;
7. Historiografia literária: o cânone e suas problematizações;
8. Estudos literários X estudos culturais.

26 - ÁREA: ECONOMIA: TEORIA ECONÔMICA: MACROECONOMIA

Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: deceg@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br

PROGRAMA

1. Modelos de Crescimento
2. Modelos de Horizonte Infinito e Gerações Sobrepostas
3. Ciclos Reais de Negócios
4. Consumo e Investimento
5. Rigidez Nominal
6. Curva de Phillips
7. Modelos IS-LM para economias abertas e fechadas
8. Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton: Princeton University Press, 2009.

BLANCHARD, O. J.; FISHER, S. Lectures on Macroeconomics. Massachusetts: MIT Press, 1989.

CANOVA, F. Methods for Applied Macroeconomic Research. Princeton: Princeton University Press, 2007.

FAVERO, C. A. Applied Macroeconometrics. New York: Oxford University Press, 2001.

LANGDANA, F. K. Macroeconomic Policy: Demystifying Monetary and Fiscal Policy. New York: Springer, 2009.

LJUNGQVIST, L.; SARGENT, T. Recursive Macroeconomic Theory. Massachusetts: MIT Press, 1989.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



McCANDLESS, G. T. The ABC of the RBCs: an introduction to dynamic macroeconomic models. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

ROGOFF, K.; OBSTFELD, M. Foundations of International Macroeconomics. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1996.

ROMER, D. Advanced Macroeconomics. New York: McGraw-Hill, 2011.

SARGENT, T. Dynamic Macroeconomic Theory. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ª edição, Editora Atlas, 2009.

27 - ÁREA: SERVIÇO SOCIAL

*Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social
(DECISO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: decso@icsa.ufop.br e diretoria@icsa.ufop.br*

PROGRAMA

1. Estágio curricular, processo de supervisão de estágio e a formação teórico-prática em Serviço Social.
2. Processo de trabalho, trabalho profissional e espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social na contemporaneidade.
3. A centralidade do trabalho, reconfiguração do mercado de trabalho e os desafios para a consolidação do Projeto Ético-Político do Serviço Social.
4. As diretrizes curriculares, formação profissional do assistente social e a crise estrutural do capital na contemporaneidade.
5. As particularidades da questão social no Brasil, Serviço Social e o projeto profissional.
6. Política Social, Fundo Público e Seguridade Social no Brasil.
7. O projeto ético-político do Serviço Social: condições sócio-históricas de sua emergência e o debate contemporâneo.
8. Conservadorismo, neoconservadorismo e Serviço Social brasileiro.
9. Mundialização do capital e manifestações contemporâneas da crise estrutural do capital na cidade e no campo,
10. Direitos Sociais, Política Social e Serviço Social no Brasil



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

ABESS/CEDEPSS. Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional. IN. Serviço Social e Sociedade, n. 50. SP: Cortez, 1996.

_____. Formação Profissional: trajetórias e desafios. Cadernos ABESS n. 7, São Paulo, Cortez, 1997.

ABEPSS, 2009. Política Nacional de Estágio (PNE) In: www.abepss.org.br

ABEPSS. Revista Temporalis ANO 2. N. 03 (JAN./JUL.2001). Brasília: ABEPSS, 2001.

_____. Revista Temporalis ANO 12 Vol 02 n. 24. Brasília ABEPSS, 2012.

BEHRING, E. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2008.

BEHRING, E.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica de serviço social; v.2)

BOSCHETTI, Seguridade Social e o Projeto Ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania?. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXV. Nº79, 2004.

CFESS. Código de Ética do Assistente Social/1993.

_____. Lei de Regulamentação da Profissão. Lei 8662/93

_____. Resolução 533/2008.

EVANGELISTA, João E. Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno. Col. Questões da nossa época. São Paulo, Cortez, 1992.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2013.

FORTI, V. GUERRA, Y. Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. RJ: Lumen-Juris, 2010.

IAMAMOTO, Marilda. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de um interpretação histórico-metodológica. São Paulo; Cortez/CELATS, 1982.

_____. O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação Profissional. São Paulo, Cortez, 1998.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio Críticos. São Paulo, Cortez, 2009.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



_____. "Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade" In: CFESS - Atribuições Privativas do (a) Assistente Social - em questão. Brasília, 2012.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Vol. I, 1-2, São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1983.

_____. O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, "Os economistas", Livro Terceiro, Tomos I e 2, 1986.

MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

MONTAÑO, Carlos. A Natureza do Serviço Social - um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e a sua reprodução. São Paulo, Cortez, 2012.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1991.

_____. "Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão" In: Revista Serviço Social e Sociedade n.º 50, ANO XVII.

_____. "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise contemporânea". Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999.

_____. Ditadura e Serviço Social – uma análise do Serviço Social no Brasil no pós 64. São Paulo Cortez, 2012.

NETTO, Leila Escorssin; O Conservadorismo Clássico: elementos de caracterização e crítica. São Paulo, Cortez, 2011.

SALVADOR, E. Fundo Público e Seguridade Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, C. M. Na Prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social, Rio de Janeiro: Lumen Juris editora, 2010.

SANTOS, Josiane Soares. Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. SP: Cortez, Coleções Questões da nossa época, 2007.

28 - ÁREA: FÍSICA

*Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade. Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016
– Das 13h às 19h.*

E-mails: secretaria@decea.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Mecânica

- 1.1. Dinâmica de partículas, trabalho e energia, impulso e momento
- 1.2. Dinâmica dos corpos rígidos



- 1.3. Equilíbrio estático e elasticidade
- 1.4. Mecânica dos fluídos
- 2. Oscilações e ondas**
 - 2.1. Oscilador harmônico
 - 2.2. Ondas mecânicas
- 3. Termodinâmica**
 - 3.1. Entropia
 - 3.2. Teoria Cinética dos Gases
- 4. Eletromagnetismo**
 - 4.1. Leis de Maxwell, ondas eletromagnéticas
 - 4.2. Dielétricos, materiais magnéticos
- 5. Ótica**
 - 5.1. Ótica geométrica
 - 5.2. Interferência e difração
- 6. Física Moderna**
 - 6.1. Poços de potencial, barreira de Potencial.
 - 6.2. Sólidos condutores, semicondutores e supercondutores
 - 6.3. Relatividade
- 7. Variáveis complexas**
 - 7.1. Funções analíticas: derivação complexa
 - 7.2. Equações de Cauchy-Reimann
- 8. Série de Fourier**
 - 8.1. Definição: Formulas de Euler-Fourier
 - 8.2. Teorema da Convergência de Fourier
- 9. Equações diferenciais parciais**
 - 9.1. Equação da onda
 - 9.2. Equação de Laplace
- 10. Ordenação Atômica Dos Sólidos**
 - 10.1. Planos cristalinos
 - 10.2. Desordem atômica dos sólidos.
- 11. Fases Moleculares**
 - 11.1. Polímeros lineares
 - 11.2. Polímeros tridimensionais



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HALLIDAY, D, RESNICK, R, WALKER, J. Fundamentos de Física – vol.1, 2, 3 e 4. Ed. LTC.

NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica – vol. 1, 2, 3 e 4. Ed. Blücher.

FEYNMAN, R. P., LEIGHTON, R. B., SANDS, M., Lições de Física de Feynman: Edição Definitiva - vol. 1, 2 e 3. Ed. Bookman.

EISBERG, R. E RESNICK, R., Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas, Ed. Campus.

GRIFFTITHS, DAVID J, Mecânica Quântica. 2. Ed. Pearson Prentice Hall, 2011

LLEWELLYN, R. A.; TIPLER, P. A. Física moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SHACKELFORD, J. F. Ciências dos Materiais, Pearson, São Paulo, 2008

CALLISTER, W. D. JR.; Introdução à Ciência e Engenharia de Materiais, Ed. LTC, 2000.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Matemática avançada para engenharia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3 v.

KREYSZIG, E. Matemática superior para engenharia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3 v.

29 - ÁREA: MATEMÁTICA

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade. Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@decea.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Sequências e séries infinitas;
2. Funções de várias variáveis: derivadas parciais, gradiente, derivada direcional, e critério de máximos e mínimos;
3. Integrais de linha;
4. Integrais de superfície;
5. Equações diferenciais de primeira ordem;
6. Equações diferenciais de segunda ordem;
7. Equações diferenciais parciais: equação da onda, do calor e de Laplace;
8. Transformada de Laplace e de Fourier;
9. Integração no plano complexo;
10. Espaços vetoriais e transformações lineares;
11. Integração numérica;



12. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias;
13. Probabilidade condicional, teorema de Bayes e eventos independentes;
14. Variáveis aleatórias discretas e contínuas e suas distribuições de probabilidades.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Anton, H. ; Bivens, I.; Davis, S. Cálculo. Volumes 1 e 2. São Paulo. Editora Artmed. 8 ed. 2007.

Anton, H.; Rorres, C. Álgebra Linear com Aplicações. Porto Alegre. Bookman. 10 ed. 2012.

Boyce, W. E., DiPrima, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Editora LTC. 9 ed. 2010.

Campos Filho, F. F.. Algoritmos Numéricos, 2ª Ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2007.

Montgomery, D. C.; Runger, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Editora LTC. 2003.

Morettin, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. Editora Makron Books.

Ruggiero, M. A.G.; Lopes, V. L. R. Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e computacionais, 2ª ed. Editora Pearson, São Paulo, 1996.

Santos, R.J. Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear, Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG. (disponível na internet no endereço <http://www.mat.ufmg.br/~regi/livros.html>)

Stewart, J. Cálculo - Volumes 1 e 2, São Paulo, Editora Cengage Learning. 6 ed. 2010.

Zill, D. G.; Cullen, M. R. Matemática Avançada para Engenharia. Volumes 1, 2 e 3. Editora Bookman. 3 ed. 2006.

Zill, D. G., Cullen, M. R. Equações diferenciais, Volume 1 e 2, Editora. Makron Books, 3 ed. 2000.

30 - ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO / ARQUITETURA DE COMPUTADORES / SISTEMAS OPERACIONAIS

Departamento de Computação e Sistemas (DECSI) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2019 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@decsi.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Impasses em sistemas operacionais: caracterização, detecção, recuperação e impedimento. Algoritmos de tratamento de impasses.



2. Concorrência entre processos: condições de disputa, problema da sessão crítica e mecanismos de sincronização entre processos.
3. Escalonamento da CPU: troca de contexto, suporte de hardware. Processos de fluxo único vs. Threads.
4. Sistemas de Arquivos: métodos de alocação de blocos, gerenciamento de espaço, desempenho e recuperação de falhas.
5. Operações de E/S: E/S programada, E/S dirigida por interrupção, acesso direto à memória. Aspectos de projeto.
6. Estrutura de um computador: registradores, operação de barramento. Arquitetura RISC vs. CISC.
7. Ciclo de Instrução, fluxo de dados, pipelining e problemas associados. Técnicas de especulação. Paralelismo a nível de instrução.
8. Técnicas de endereçamento. Formatos de Instrução. Conjunto de instruções. Linguagem de montagem.
9. Hierarquia de memória. Otimização e desempenho em memória cache. Coerência em cache.
10. Controle micro programado. Sequenciamento de micro instruções.
11. Linguagens de descrição de hardware (VHDL e Verilog).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DEITEL, P., DEITEL, H. & CHOFFNES, D. Sistemas Operacionais. Ed. Prentice-Hall, 3a edição, 2005.

GHOSH, S. Hardware description languages: concepts and principles. Ed. IEEE Computer Society Press, 2000.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. Arquitetura de Computadores: Uma abordagem quantitativa. 4a Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores – A Interface Hardware/Software. Ed. Campus, 3a edição, 2005.

PEDRONI, V. A. Eletrônica Digital Moderna e VHDL. Ed. Campus, 2010.

SILBERSCHATZ, A., GALVIN, P. & Gagne, G. Sistemas Operacionais com Java. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 7a edição, 2008.

TANENBAUM, A. S. Modern operating systems. New Jersey: Prentice-Hall, Second Edition, 2001.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. Ed. Prentice-Hall, 5ª edição, 2006.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 5ª Edição, Makron Books, 2002.

STALLINGS, W. Operating Systems: Internals and Design Principles. 6/E, Prentice Hall, 2008.

31 - ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / TEORIA DA COMPUTAÇÃO / LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO / COMPILADORES

Departamento de Computação e Sistemas (DECSI) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2019 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@decsi.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

Compiladores

1. Geração de Código Intermediário
2. Alocação de Registradores
3. Formato de atribuição estática única
4. Análises de fluxo de dados (dataflow analyses)
5. Otimizações de Loops
6. Eliminação parcial de redundâncias
7. Análise de ponteiros
8. Otimizações interprocedurais
9. Grafos de Fluxo de Controle

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AHO, A. V., LAM, M. S., SETHI, R. Compiladores Princípios, Técnicas e Ferramentas. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

APPEL, A. W. Modern Compiler Implementation in Java. Cambridge: Cambridge University, 1998.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



MUCHNICK, S. *Advanced Compiler Design and Implementation*. São Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 1998.

SCHWARTZBACH, M. I. *Lecture Notes on Static Analysis*. Disponível em: <<http://www.itu.dk/people/brabrand/UFPE/Data-Flow-Analysis/static.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2012

32 - ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO / ARQUITETURA DE COMPUTADORES / HARDWARE / ROBÓTICA

Departamento de Computação e Sistemas (DECSI) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2019 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@decsi.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Sistemas Lógicos
2. Organização de Computadores
3. Conjunto de instruções
4. Pipelines
5. Hierarquia de memória
6. Redes de interconexão
7. Arquiteturas robóticas e dispositivos para atuação e sensoriamento.
8. Locomoção de robôs. Espaço de Configuração. Cinemática. Controle.
9. Paradigmas de Programação de robôs.
10. Localização e Mapeamento robótico.
11. Técnicas de navegação de robôs. Planejamento de Caminhos.
12. Cooperação entre Múltiplos Robôs e algoritmos de coordenação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. *Organização e Projeto de Computadores: A interface hardware/software*. 3a Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. *Arquitetura de Computadores: Uma abordagem quantitativa*. 4a Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



SIEGWART, R.; NOURBAKHS, I R. Introduction to Autonomous Mobile Robots. Cambridge: The MIT Press, 2004.

CHOSSET, H.; LYNCH, K. M.; HUTCHINSON, S.; KANTOR, G.; BURGARD, W; KAVRAKI, L. E.; THRUN, S. Principles of Robot Motion: Theory, Algorithms, and Implementations. Cambridge: The MIT Press, 2005.

THRUN, S.; BURGARD, W; and FOX, D. Probabilistic Robotics. Cambridge: The MIT Press, 2005.

MURPHY, R. R. An Introduction to AI Robotics. Cambridge: The MIT Press, 2000.

DUDEK, G.; JENKIN, M. Computational Principles of Mobile Robotics. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SICILIANO, B.; SCIAVICCO, L.; VILLANI, L.; ORIOLO, G. Robotics: Robotics Modelling, Planning and Control. Springer, 2009.

MATARIC, M.J. The Robotics Primer. Cambridge: The MIT Press, 2007.

33 - ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA / SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA / TÓPICOS EMSUBESTAÇÕES / TÓPICOS EM PROTEÇÃO / TÓPICOS EM DISPOSITIVOS DE POTÊNCIA

Departamento de Engenharia Elétrica (DEELT) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2018 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@deelt.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Subestações de Energia Elétrica; Definições, tipos e diagramas; Principais equipamentos de pátio; Fundamentos da proteção de subestações elétricas. Aspectos da NR-10 relativos à subestação.
2. Conceitos de análise de curto-circuito, faltas simétricas, faltas assimétricas; Transformadores de potencial TP e Transformadores de corrente-TC para proteção.
3. Relés de proteção; Princípio de funcionamento; Características; Tipos.
4. Circuitos trifásicos simétricos e assimétricos; Potência em sistemas trifásicos; Componentes simétricas no contexto da proteção.
5. Representação de sistemas de potência; Linhas; Transformadores; Geradores e cargas.
6. Cálculo de redes; Fluxo de potência; Métodos.
7. Fundamentos da Proteção de geradores; Proteção de motores; Proteção de transformadores.



8. Fundamentos da Proteção de linhas de transmissão; Proteção de barramentos; Proteção de capacitores; Dispositivos de proteção em linhas. Coordenação da proteção.
9. Fundamentos da Proteção de um sistema de distribuição; Filosofia de proteção; Dispositivos de proteção em reguladores de tensão; Seletividade da proteção.
10. Dispositivos de comando, proteção e sinalização; Chave seccionadora; Chave magnética ou contator magnético; Contator de potência e contator auxiliar; Associações de chaves; Sinalização; Proteção; Fusíveis; Disjuntores; Relés.
11. Fundamentos de Relés digitais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- STEVENSON, W.D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência. McGraw-Hill.
- BILLINGTON, R. Power System Reliability. Plenum Press.
- MAMEDE FILHO, J. e Ribeiro D. M. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, Editora LTC (Grupo GEN).
- ANDERSON, P. M. Analysis of Faulted Power Systems. The Iowa State Univ. Press.
- KAGAN, N. et al. Introdução aos Sistemas Elétricos de Potência: Componentes Simétricas. Editora Edgard Blücher.
- P.M ANDERSON. - Power Systems Protection - IEEE press - 1998.
- McDonald, J. D. Electric Power Substations Engineering 2ª Edição, 2007
- D' Ajuz, A., Resende, F., Kastrupp, Equipamentos Especificação e Aplicação em Subestações de Alta Tensão, Furnas 1985
- GIGUER, S. Proteção de Sistemas de Distribuição 1ª Editora Sagra
- G. Kindermann, Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, volumes 1, 2 e 3. Edição do Autor, Florianópolis, 2005.
- Power System Protection: Digital Protection and Signalling, Vol. 4, Edited by the Electricity Training Association, 1995.
- C. A. S. ARAÚJO, et al., Proteção de Sistemas Elétricos, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005.



34 - ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA / CONTROLE DE PROCESSOS ELETRÔNICOS E RETROALIMENTAÇÃO.

Departamento de Engenharia Elétrica (DEELT) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2018 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@deelt.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. O estimador de Mínimos Quadrados (MQ). Propriedades estatísticas de estimadores. Estimadores não-polarizados. Métodos “online” de estimação de parâmetros.
2. Representação de estados e matriz de transferência: Conceito e representação de sistemas por variáveis de estado e relações com a matriz de transferência. Ponto de equilíbrio e linearização. Matriz de transferência e pólos e zeros.
3. Propriedades da representação de estados: Solução da equação de estados. Realização de estados. Controlabilidade e observabilidade.
4. Realimentação de estados com alocação de pólos: projeto para sistemas SISO por formas canônicas e para MIMO por alocação de autovetor/autovalor.
5. Controle de processos com entradas e saídas múltiplas. Estratégias para redução de interação entre malhas de controle. Desacoplamento de sistemas de controle. Técnicas de controle multivariável.
6. Requisitos de desempenho de um sistema de controle multivariável: regulação, seguimento de referência e rejeição de perturbação.
7. Controlador LQR: sinais de energia limitada; função custo quadrática; equação de Ricatti para sistemas lineares invariantes; propriedades de robustez.
8. Controlador LQG: revisão de sistemas estocásticos. Apresentação do controlador LQG.
9. Conceitos básicos do Filtro de Kalman. O Filtro de Kalman contínuo e discreto. Aplicações.
10. Estratégias de controle adaptativo. Controladores adaptativos: Classificação, Controlador de Variância Mínima, Alocação de Pólos Adaptativa, Controlador Preditivo Generalizado, Controlador Adaptativo por Lógica Difusa.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Astrom, K. J. and Wittenmark, B., Adaptive Control – Prentice Hall, 2º edition, 1994.

Seborg, D. E.; Edgar, T. F. and Mellichamp, D. A., Process Dynamics and Control. John Wiley & Sons, 1989.

Aguirre, L. A., Introdução à Identificação de Sistemas, Editora UFMG, 2º edição, 2004.



Ljung, L., System Identification – Theory for the User, Prentice Hall, 2 edition, 1999.

Papoulis, A., Probability, Random and Stochastic Processes; McGraw-Hill, 1991, 3 edition.

Slotine, J. J e Li, W., Applied Nonlinear Control, Prentice Hall, 1991.

Maciejowski, J.M., Multivariable Feedback Design, Addison Wesley, 1994.

Chen, C. T.; Linear Systems Theory and Design, Oxford University Press, 3 nd edition, 1998.

Harris, P. A. e Billings, S. A., Self-tuning and Adaptive Control: Theory and Applications, Peter Peregrinus, 1985.

Davis, M. H. A. e Vinter, R. B., Stochastic Modeling and Control, Chapman and Hall, 1984.

35 - ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA / AUTOMAÇÃO ELETRÔNICA DE PROCESSOS ELÉTRICOS E INDUSTRIAIS.

Departamento de Engenharia Elétrica (DEELT) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2018 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@deelt.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Classificação de manipuladores. Movimentos de corpo rígido. Transformações homogêneas. Cinemática direta de posição: Representação de Denavit-Hartenberg. Cinemática inversa de posição. Cinemática da velocidade e da aceleração: jacobiano do manipulador. Dinâmica do Manipulador. Geração de trajetórias para Manipuladores. Controle de manipuladores. Programação de Robôs Industriais.
2. Modelagem matemáticas de sistemas dinâmicos não-lineares. Principais não linearidades em sistemas de controle (saturação, zona morta, histerese, etc).
3. Projeto de controladores para sistemas não-lineares: linearização por realimentação, estrutura variável, modos deslizantes.
4. Técnicas de navegação de robôs: O modelo básico de um robô móvel. Simulação de robôs móveis. Localização. Geração de mapas. Planejamento. Aprendizagem em Robótica Móvel.
5. Multiprocessamento de Sistemas e Tempo Real: aquisição, condicionamento, transmissão e processamento de sinais. Aplicação de filtro de Kalman em instrumentação.
6. O estimador de Mínimos Quadrados (MQ). Propriedades estatísticas de estimadores. Estimadores não-polarizados. Métodos “online” de estimação de parâmetros.



7. Introdução ao Controle Digital. Análise de Sistemas Discretos. Sistemas Discretos Equivalentes.
8. Projeto de Controladores Discretos. Análise de Sistemas Discretos em Malha-Fechada.
9. Estratégias de controle adaptativo. Controladores adaptativos: Classificação, Controlador de Variância Mínima, Alocação de Pólos Adaptativa, Controlador Preditivo Generalizado, Controlador Adaptativo por Lógica Difusa.
10. Controladores Lógicos Programáveis (CLP): arquitetura, programação (linguagens de relés, Grafset, linguagens de alto nível). Sistemas Supervisórios. Configurações. SCADA. Aplicações. Sistemas Remotos. Sistemas Digitais de Controle Distribuído. Controle em Batelada. Sensores e atuadores inteligentes. Projeto de automação utilizando CLP's e sistemas supervisórios. Domótica.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Astrom, K. J. e Wittenmark, B., Adaptive Control – Prentice Hall, 2ª edição, 1994.
- Seborg, D. E., Edgar, T. F. e Mellichamp, D. A., Process Dynamics and Control. John Wiley & Sons, 1989.
- Slotine, J. J e Li, W., Applied Nonlinear Control, Prentice Hall, 1991.
- Harris, P. A. e Billings, S. A., Self-tuning and Adaptive Control: Theory and Applications, Peter Peregrinus, 1985.
- Franchi, C. M. e Camargo, V. L .A., Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos, 2ª edição, Editora Érica, São Paulo, 2009.
- Craig, John J., Introdução à Robótica, 3a. Edição, Pearson, 2013.
- Spong, M. W., Hutchinson, S. and Vidyasagar, M., Robot Modeling and Control, 1st edition, JOHN WILEY & SONS, INC, 2005.
- Dudek, G. e Jenkin, M., Computational Principles of Mobile Robotics – Cambridge Univ. Press, 2000.
- Nehmzow, Ulrich., Mobile Robotics: A Practical Introduction. Springer Verlag, 2000.
- Murphy, Robin., Introduction to AI Robotics. Cambridge: MIT Press, 2000.
- Morris, A. S. e Langari, R., Measurement and Instrumentation: Theory and Application - Butterworth-Heinemann; 1ª edição, 2011.
- Aguirre, L. A., Introdução à Identificação de Sistemas, Editora UFMG, 2ª edição, 2004.
- Silveira, P. R. e Santos, W. E.; Automação e Controle Discreto, 9ª edição, Editora Érica, São Paulo, 2009.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Phillips, C. L. e Nagle, H. T.; Digital control system analysis and design. Prentice Hall, 1995.

Franklin, G. F.; Powell, J. D. e Workman, M. L.; Digital Control of dynamic systems. Addison-Wesley Publishing Company, 1992.

D'Azzo, J. J.; Houpis, C. H. Análise e Projeto de Sistemas de Controle Lineares. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

36 - ÁREA: ENGENHARIA ECONÔMICA

Departamento de Engenharia de Produção (DEENP) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.

Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2027 – Das 13h às 19h.

E-mails: secretaria@deenp.ufop.br e secretaria@icea.ufop.br

PROGRAMA

1. Teoria da Firma e Teoria do Consumidor
2. Equilíbrio em Diferentes Estruturas de Mercado
3. Contabilidade Gerencial e Administração Financeira
4. Demonstrativos Financeiros e Análise Econômica Financeira
5. Amortização, Empréstimos e Financiamentos.
6. Princípios e Métodos de Custeio
7. Métodos de Análise de Investimento
8. Custo de Capital e Fontes de Financiamento
9. Certeza, Risco e Incerteza
10. Teoria dos Jogos



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



ANEXO II

DO EDITAL PROAD Nº 75 , DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014

Baremas da Resolução CUNI nº. 1.160, aplicáveis ao presente Edital

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA (10 PONTOS)

Candidato (a) _____ Edital: _____

Área: _____

ITENS A CONSIDERAR	Nº. DE PONTOS	
	MÁXIMO	OBTIDO
Apresentação (clareza)	2	
Domínio dos conteúdos	4	
Poder de síntese / Objetividade	2	
Adequação e propriedade da linguagem	2	
NOTA TOTAL:	10	

Local/Data: _____

Assinatura do Avaliador: _____



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA (10 PONTOS)

Candidato (a) _____ Edital: _____

Área _____

CRITÉRIOS	Nº. DE PONTOS	
	Máximo	Obtido
PLANO DE AULA		
Clareza dos objetivos	0,2	
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,2	
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,2	
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,2	
Seleção apropriada do material didático	0,2	
DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Relação entre o plano e o desenvolvimento da aula	1	
Linguagem clara, correta e adequação ao conteúdo.	1	
Abordagem das ideias fundamentais do conteúdo	1	
Sequência lógica do conteúdo dissertado	1	
Articulação entre as ideias apresentadas, permitindo a configuração do seu todo.	1	
Consistência teórica do conteúdo	1	
Uso adequado do material didático	1	
Cumprimento e uso adequado do tempo estipulado	2	
NOTA TOTAL:	10	

Local/Data: _____

Assinatura do Avaliador: _____



Serviço Público Federal



BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRÍCULO

AVALIAÇÃO CONJUNTA

Candidato (a) _____ Edital: _____

Área _____

ATENÇÃO: As pontuações dos itens 1 e 3 deverão ser definidas pela comissão examinadora no ato de instalação dos trabalhos e imediatamente comunicadas aos candidatos

1). Títulos Acadêmicos – pontuação máxima:

DISCRIMINAÇÃO	PONTUAÇÃO	TOTAL DE PONTOS
Pós-Doutorado		
Doutorado		
Mestrado		
NOTA PARCIAL:		

2). Produção científica, técnica, cultural e ou artística: Deverão ser utilizadas as planilhas de “produção científica e formação de recursos humanos” da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, por área de conhecimento, disponíveis no seu sítio na internet: www.propp.ufop.br.

3). Atividades didáticas:

DISCRIMINAÇÃO	Nº. DE PONTOS		TOTAL DE PONTOS
	Valor unitário	Quant.	
DOCÊNCIA NO ENSINO BÁSICO/FUNDAMENTAL (cada ano):			
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:			
Em Graduação (cada semestre)			
Em Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (cada semestre)			

Total de pontos: _____

Atribuir nota 10 ao candidato com maior pontuação e proporcional aos demais candidatos

Nota Final: _____

Local/Data: _____

Assinatura dos **TRÊS** Avaliadores: _____

**ANEXO III****DO EDITAL PROAD Nº 75, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014****PLANILHA DE NOTAS E RESULTADOS**

Preenchimento preferencialmente em excel ou similar

CANDIDATOS	Prova Escrita				Prova Didática				Prova Prática				Pesquisa ou Extensão			NCPC	Títulos e Currículo NETC	Nota Final NF	Classif	
	Examinadores			Média NP1	Examinadores			Média NP2	Examinadores			Média NP3	Média NP4							
	1	2	3		1	2	3		1	2	3									
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	

NP1 – Nota da Prova Escrita (média das notas dos avaliadores)

NP2 – Nota da Prova Didática (média das notas dos avaliadores)

NP3 – Nota da Prova Prática (média das notas dos avaliadores)

NP4 – Nota do Projeto de Pesquisa ou Extensão (média das notas dos avaliadores)

NCPC - Nota do Conjunto de Provas de Conhecimento (média entre NP1, NP2, NP3 e NP4)

NETC – Nota do Exame de Títulos e Currículo

NF – Nota final (NCPC + NETC)



ANEXO IV
DO EDITAL PROAD Nº 75, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014

DEFINIÇÃO DA RESERVA DE VAGA NA NOMEAÇÃO DE EXCEDENTES

Ordem da nomeação	Tipo de Vaga	Ordem da nomeação	Tipo de Vaga
1 ^a	Ampla	16 ^a	Ampla
2 ^a	Ampla	17 ^a	Ampla
3 ^a	Negro	18 ^a	Negro
4 ^a	Ampla	19 ^a	Ampla
5 ^a	Pessoa com Deficiência	20 ^a	Ampla
6 ^a	Ampla	21 ^a	Ampla
7 ^a	Ampla	22 ^a	Ampla
8 ^a	Negro	23 ^a	Negro
9 ^a	Ampla	24 ^a	Ampla
10 ^a	Ampla	25 ^a	Pessoa com Deficiência
11 ^a	Ampla	26 ^a	Ampla
12 ^a	Ampla	27 ^a	Ampla
13 ^a	Negro	28 ^a	Negro
14 ^a	Ampla	29 ^a	Ampla
15 ^a	Pessoa com Deficiência	30 ^a	Ampla

Ordem da nomeação	Tipo de Vaga	Ordem da nomeação	Tipo de Vaga
31 ^a	Ampla	46 ^a	Ampla
32 ^a	Ampla	47 ^a	Ampla
33 ^a	Negro	48 ^a	Negro
34 ^a	Ampla	49 ^a	Ampla
35 ^a	Pessoa com Deficiência	50 ^a	Ampla
36 ^a	Ampla	51 ^a	Ampla
37 ^a	Ampla	52 ^a	Ampla
38 ^a	Negro	53 ^a	Negro
39 ^a	Ampla	54 ^a	Ampla
40 ^a	Ampla	55 ^a	Pessoa com Deficiência
41 ^a	Ampla	56 ^a	Ampla
42 ^a	Ampla	57 ^a	Ampla
43 ^a	Negro	58 ^a	Negro
44 ^a	Ampla	59 ^a	Ampla
45 ^a	Pessoa com Deficiência	60 ^a	Ampla